



*Trabalho de Conclusão de Curso  
Arquitetura e Urbanismo*

**REQUALIFICAÇÃO URBANA**  
**RECINTO DE EXPOSIÇÕES ARARY BALTUILHE**

*Ricardo Junior Demico Lasso Fagundes*

*Presidente Prudente/SP*

*2020*

**REQUALIFICAÇÃO URBANA**  
**RECINTO DE EXPOSIÇÕES ARARY BALTUILHE**

Autor: Ricardo Junior Demico Lasso Fagundes

Trabalho de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção de graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Toledo Prudente.

Orientadora: Julia Fernandes Guimarães  
Pereira

Presidente Prudente/SP

2020

"As cidades têm a capacidade de prover algo para todos, somente porque, e somente quando, são criadas por todos nós".

**Jane Jacobs.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, aos meus pais, Viviane e João Ricardo, que mesmo diante de todas as dificuldades para me manterem na faculdade não houve um dia em que desistiram do meu sonho. Sem eles, nada disso teria sido possível!

Pelo apoio também de minhas amigas de escola, Annye, Gracielly, Jéssica, Julia e Liége, por prestarem sempre sua amizade a todo momento, em especial, Annye, por ter sido muito atenciosa nesses últimos meses, tendo paciência com minhas dúvidas e ouvindo meus desesperos semanalmente sempre disposta a me ajudar.

Aos sobreviventes da turma, Bruno, Everton, Leticia, Renata e Thais, pelo carinho, os momentos de risadas e por passarem todos os sofrimentos do curso comigo, principalmente minha amiga Larissa Diana, que esteve ao meu lado sempre e para qualquer coisa.

Aos amigos que fiz durante meu período de estágio, Larissa, Laura e Lívia, por todas as manhãs malucas que passamos na Fiscalização Urbana, pelas oportunidades e por ajudarem sempre que precisei.

Por fim, agradeço aos professores da Toledo que, através de todas as inúmeras aulas e trabalhos, me permitiram ter o conhecimento necessário para que hoje pudesse ser aplicado neste projeto e, também, minha orientadora Julia Fernandes por toda sabedoria dividida comigo ao longo dos atendimentos que me direcionaram a isto.

## REQUALIFICAÇÃO URBANA

### RECINTO DE EXPOSIÇÕES ARARY BALTUILHE

**RESUMO:** O presente trabalho consiste na proposição de um projeto de Requalificação Urbana do Recinto de Exposições Arary Baltuilhe na cidade de Santo Anastácio – SP, visando reinserir esta área, atualmente em estado de relativo abandono e isolada de atenções dos cidadãos, no contexto urbano do município de forma a receber um novo uso. A metodologia deste trabalho baseou-se em pesquisas documentais, in loco e bibliográficas, tendo como objetivo buscar a reestruturação e valorização do espaço público, promovendo seu uso, reativando, conseqüentemente, a importância de sua memória social e cultural, além do avanço econômico e intelectual para o município.

**Palavras Chave:** Requalificação Urbana; Reestruturação; Espaço Público; Cultura e Lazer;

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1</b> – Vista aérea do Parque Orla do Guaíba .....	20
<b>FIGURA 2</b> – Implantação .....	21
<b>FIGURA 3</b> – Relação Topográfica .....	21
<b>FIGURA 4</b> – Representação dos Materiais .....	22
<b>FIGURA 5</b> – Cascata do Parque Madureira .....	23
<b>FIGURA 6</b> – Atividades Oferecidas ao Público .....	24
<b>FIGURA 7</b> – Implantação .....	24
<b>FIGURA 8</b> – Atividades Oferecidas ao Público.....	25
<b>FIGURA 9</b> – Sistema de Placas Fotovoltaicas e Teto Verde .....	25
<b>FIGURA 10</b> – Passarela Parque Alberto Simões .....	26
<b>FIGURA 11</b> – Implantação .....	27
<b>FIGURA 12</b> – Atividades Oferecidas ao Público .....	28
<b>FIGURA 13</b> – Zonas de Convívio .....	28
<b>FIGURA 14</b> – Localização do Município de Santo Anastácio .....	29
<b>FIGURA 15</b> – Croqui de Santo Anastácio no Ano de 1924 .....	30
<b>FIGURA 16</b> – Levantamento Aérofogramétrico de 1941 .....	31
<b>FIGURA 17</b> – Situação .....	32
<b>FIGURA 18</b> – Acesso Regional .....	33
<b>FIGURA 19</b> – Acesso Local .....	34
<b>FIGURA 20</b> – Uso e Ocupação .....	34
<b>FIGURA 21</b> – Fluxo .....	35
<b>FIGURA 22</b> – Topografia .....	36
<b>FIGURA 23</b> – Vistas Externa e Interna do Recinto .....	37
<b>FIGURA 24</b> – Insolação e Ventilação .....	37
<b>FIGURA 25</b> – Mapa 1 .....	38
<b>FIGURA 26</b> – Mapa 2 .....	38
<b>FIGURA 27</b> – Fotos 1 .....	39
<b>FIGURA 28</b> – Fotos 2 .....	39
<b>FIGURA 29</b> – Fotos 3 .....	40
<b>FIGURA 30</b> – Fotos 4 .....	40
<b>FIGURA 31</b> – Pórtico do Recinto .....	41

<b>FIGURA 32</b> – Blocos Comerciais .....	41
<b>FIGURA 33</b> – Blocos de Animais e Recepção .....	42
<b>FIGURA 34</b> – Secretaria e Escritório Central .....	42
<b>FIGURA 35</b> – Banheiro Masculino e Feminino .....	43
<b>FIGURA 36</b> – Blocos de Alimentação .....	43
<b>FIGURA 37</b> – Via Local e Fonte de Energia .....	44
<b>FIGURA 38</b> – Áreas de Lazer .....	45
<b>FIGURA 39</b> – Porcentagem por Região .....	46
<b>FIGURA 40</b> – Gráfico 1 .....	47
<b>FIGURA 41</b> – Gráfico 2 .....	47
<b>FIGURA 42</b> – Gráfico 3 .....	47
<b>FIGURA 43</b> – Gráfico 4 .....	48
<b>FIGURA 44</b> – Apresentação do Projeto .....	49
<b>FIGURA 45</b> – Diagrama da Arquitetura Orgânica .....	50
<b>FIGURA 46</b> – Pórtico Atual x Pórtico Proposto .....	51
<b>FIGURA 47</b> – Implantação .....	52
<b>FIGURA 48</b> – Acesso Antônio Corbalan Rubio .....	53
<b>FIGURA 49</b> – Acesso Av. Bartolomeu Ortiz Oliver (Ponto de Ônibus) .....	53
<b>FIGURA 50</b> – Faixa Elevada na Campos Sales .....	54
<b>FIGURA 51</b> – Acesso Quadra e Centro Esportivo .....	54
<b>FIGURA 52</b> – Pórtico de Acesso Principal .....	55
<b>FIGURA 53</b> – Acesso de Transporte e Serviço .....	55
<b>FIGURA 54</b> – Corte Topográfico – 3D .....	56
<b>FIGURA 55</b> – Acesso Rampas e Escadas .....	56
<b>FIGURA 56</b> – Exemplo de Mobiliário .....	57
<b>FIGURA 57</b> – Lixeiras .....	57
<b>FIGURA 58</b> – Distribuição das Edificações .....	58
<b>FIGURA 59</b> – Permeabilidade Caminhável .....	59
<b>FIGURA 60</b> – Playground e Academia ao Ar Livre .....	60
<b>FIGURA 61</b> – Espaço Pets .....	60
<b>FIGURA 62</b> – Mirante .....	61

<b>FIGURA 63</b> – Coberturas Permeáveis .....	61
<b>FIGURA 64</b> – Área Verde .....	62
<b>FIGURA 65</b> – Tabela de Espécies .....	63
<b>FIGURA 66</b> – Exemplo de Paisagismo Empregado .....	65
<b>FIGURA 67</b> – Tabela de Materiais .....	65
<b>FIGURA 68</b> – Materialidade Interna .....	67
<b>FIGURA 69</b> – Brises de Proteção Solar .....	68
<b>FIGURA 70</b> – Caminho Solar .....	68
<b>FIGURA 71</b> – Materialidade da Estufa .....	69
<b>FIGURA 72</b> – Esquema Película de Proteção Solar .....	70
<b>FIGURA 73</b> – Localização da Praça de Alimentação .....	70
<b>FIGURA 74</b> – Perspectiva da Praça de Alimentação .....	71
<b>FIGURA 75</b> – Nível dos Boxes e Área Coberta .....	72
<b>FIGURA 76</b> – Cobertura .....	72
<b>FIGURA 77</b> – Brises de Proteção Solar .....	73
<b>FIGURA 78</b> – Esquadrias do Box .....	73
<b>FIGURA 79</b> – Localização da Quadra Poliesportiva .....	74
<b>FIGURA 80</b> – Perspectiva da Quadra Poliesportiva .....	74
<b>FIGURA 81</b> – Acesso Pelo Bairro .....	75
<b>FIGURA 82</b> – Perspectiva Interna .....	75
<b>FIGURA 83</b> – Arquibancada .....	76
<b>FIGURA 84</b> – Localização do Centro Esportivo .....	77
<b>FIGURA 85</b> – Perspectiva do Centro Esportivo .....	77
<b>FIGURA 86</b> – Acessos .....	78
<b>FIGURA 87</b> – Cobertura e Brises .....	78
<b>FIGURA 88</b> – Localização do Centro Comercial .....	79
<b>FIGURA 89</b> – Perspectiva do Centro Comercial .....	79
<b>FIGURA 90</b> – Tamanho dos Boxes .....	80
<b>FIGURA 91</b> – Cobertura e Desenho .....	80
<b>FIGURA 92</b> – Localização das Estufas .....	81

<b>FIGURA 93</b> – Perspectiva das Estufas .....	81
<b>FIGURA 94</b> – Cobertura e Aberturas .....	82
<b>FIGURA 95</b> – Canteiros e Pia .....	82
<b>FIGURA 96</b> – Localização do Centro Recreativo .....	84
<b>FIGURA 97</b> – Perspectiva do Centro Recreativo .....	84
<b>FIGURA 98</b> – Salas de Aula e Convivência .....	85
<b>FIGURA 99</b> – Vista Interna da Sala de Aula .....	85
<b>FIGURA 100</b> – Localização do Museu e Biblioteca .....	86
<b>FIGURA 101</b> – Perspectiva do Museu e Biblioteca .....	86
<b>FIGURA 102</b> – Acessos .....	87
<b>FIGURA 103</b> – Brises e Esquadrias .....	87
<b>FIGURA 104</b> – Localização do Palco .....	88
<b>FIGURA 105</b> – Perspectiva do Palco .....	88
<b>FIGURA 106</b> – Estrutura do Palco .....	89
<b>FIGURA 107</b> – Cobertura do Palco .....	89
<b>FIGURA 108</b> – Localização do Centro de Eventos .....	90
<b>FIGURA 109</b> – Perspectiva do Centro de Eventos .....	90
<b>FIGURA 110</b> – Acessos .....	91
<b>FIGURA 111</b> – Vista Interna .....	91
<b>FIGURA 112</b> – Localização do Pórtico .....	92
<b>FIGURA 113</b> – Perspectiva do Pórtico .....	92
<b>FIGURA 114</b> – Cobertura e Estrutura Interna .....	93
<b>FIGURA 115</b> – Vista Frontal .....	93
<b>FIGURA 116</b> – Localização dos Banheiros .....	94
<b>FIGURA 117</b> – Perspectiva do Banheiro .....	94
<b>FIGURA 118</b> – Brises e Cobertura .....	95
<b>FIGURA 119</b> – Localização das Coberturas Permeáveis .....	96
<b>FIGURA 120</b> – Vista Superior .....	96
<b>FIGURA 121</b> – Estrutura .....	97
<b>FIGURA 122</b> – Totem .....	98

<b>FIGURA 123</b> – Aproximação .....	98
<b>FIGURA 124</b> – Localização dos Totens .....	99

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>15</b>
<b>3 OBJETIVOS GERAIS</b> .....	<b>16</b>
3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	16
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	<b>17</b>
<b>5 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>18</b>
<b>6 PROJETOS DE REFERÊNCIA</b> .....	<b>20</b>
6.1 PARQUE URBANO DA ORLA DO GUAÍBA .....	20
6.2 PARQUE MADUREIRA .....	23
6.3 PARQUE ALBERTO SIMÕES .....	26
<b>7 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA</b> .....	<b>29</b>
<b>8 ANÁLISE DA ÁREA</b> .....	<b>32</b>
8.1 LOCALIZAÇÃO .....	32
8.2 ACESSO .....	33
8.3 USO E OCUPAÇÃO .....	34
8.4 FLUXOS .....	35
8.5 TOPOGRAFIA .....	36
8.6 INSOLAÇÃO E VENTILAÇÃO .....	37
8.7 O RECINTO .....	38
8.7.1 FOTOS .....	38
8.7.2 ESTADO DE CONSERVAÇÃO .....	41
<b>9 DIRETRIZES PROJETUAIS</b> .....	<b>44</b>
9.1 QUESTIONÁRIO POPULAR .....	46
9.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES .....	48
<b>10 PROJETO</b> .....	<b>49</b>
10.1 PARTIDO .....	50
10.1.1 CONCEITO .....	51
<b>10.2 MEMORIAL JUSTIFICATIVO E DESCRITIVO URBANÍSTICO</b> .....	<b>52</b>
10.2.1 IMPLANTAÇÃO .....	52
10.2.2 TOPOGRAFIA .....	56
10.2.3 MOBILIÁRIO .....	57

10.2.4 DESENHO .....	58
10.2.5 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA .....	59
10.2.6 PAISAGISMO .....	62
<b>10.3 MEMORIAL JUSTIFICATIVO E DESCRITIVO ARQUITETÔNICO .....</b>	<b>65</b>
10.3.1 MATERIALIDADE .....	61
10.3.2 CONFORTO TÉRMICO .....	67
10.3.3 EDIFICAÇÕES .....	70
10.3.3.1 PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO .....	70
10.3.3.2 QUADRA POLIESPORTIVA .....	74
10.3.3.3 CENTRO ESPORTIVO .....	77
10.3.3.4 COMÉRCIO .....	79
10.3.3.5 ESTUFAS .....	81
10.3.3.6 CENTRO RECREATIVO .....	84
10.3.3.7 MUSEU E BIBLIOTECA .....	86
10.3.3.8 PALCO .....	88
10.3.3.9 CENTRO DE EVENTOS .....	90
10.3.3.10 PÓRTICO .....	92
10.3.3.11 BANHEIROS PÚBLICOS .....	94
10.3.3.12 COBERTURAS PERMEÁVEIS .....	96
10.3.3.13 TOTEM .....	98
<b>11 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>100</b>
<b>12 BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>101</b>

## 1. INTRODUÇÃO

As cidades são o grande palco da sociedade contemporânea. Por mais que esteja comprovado que o meio urbano e sua socialização influencie diretamente na qualidade de vida dos moradores, durante décadas, no Brasil, seu planejamento e desenvolvimento urbano se deu exclusivamente para mobilidade rodoviária, não dando enfoque aos espaços públicos. Ruas, avenidas, estacionamentos e afins foram multiplicando-se, abrindo mão de lugares de convívio social para os próprios cidadãos. Para SILVA (2012, p.50) o espaço público desempenha papel fundamental na vida das pessoas, visto que se constituem de áreas abertas, livres e acessíveis, sendo representativos da vida urbana se fazendo presente, onde, a vida coletiva, sem distinção de raças ou classes sociais permanecem inalteradas. São nesses espaços, a qual os usos coletivos são submetidos a gestão pública, que ocorrem práticas sociais fundamentais à qualidade de vida da própria comunidade.

Para Simone Gatti (2017) esses espaços públicos são locais de uso coletivo construídos por uma comunidade, onde, as cidades, exercem o papel de lugares de convívio e vivência em coletividade. Cidades pequenas e médias possuem o atributo de ter uma rede social baseada na proximidade e relações interpessoais, sendo esta característica um ponto que fortalece a necessidade de se construir um novo jeito de conviver no social a partir da inovação e coalizão.

Se faz necessário entender a dinâmica de uma cidade e a vida das pessoas em seu próprio cotidiano para que esses espaços públicos sejam projetados refletindo todas as necessidades e anseios de seus usuários, para assim, serem realmente utilizados. Além disso, é necessária a visão crítica ao se olhar uma cidade, absorvendo seus múltiplos aspectos físicos, sociais, econômicos e culturais para que os cidadãos, sobretudo os de baixa renda, possam usufruir dessas transformações sem que se sintam reprimidos.

O termo “Requalificação Urbana”, refere-se a um processo de reconversão de espaços públicos degradados ou subutilizados mediante a sua recuperação e criação de novos usos para o mesmo. Essa degradação não é incomum: cidades de pequeno, médio e até grande porte conta com áreas abandonadas pela própria gestão pública. A ideia de uma requalificação é trazer de

volta a identidade desses espaços prevendo o respeito aos valores históricos, de memória e estética, além da incorporação da paisagem existente.

A partir desta contextualização, foi proposto um projeto de Requalificação Urbana do Recinto de Exposições Arary Baltuilhe, localizado na cidade de Santo Anastácio – SP, levando em conta suas necessidades sociais, estabelecidas através de estudos e percepções para a criação de espaços voltados à comunidade, a fim de estabelecer um novo uso para o local. Como resultado, isso contribuirá para a reestruturação e criação de um novo ambiente na cidade, direcionado ao convívio social, a cultura, a saúde, o comércio e o esporte, o que, alavancará o turismo regional, impactando diretamente na economia e geração de novos empregos locais.

## 2. JUSTIFICATIVA

A temática deste projeto propõe o desenvolvimento da Requalificação Urbana em uma área subutilizada e prontamente degradada na cidade de Santo Anastácio – SP.

O local, que já teve seus anos dourados, com grandes parques, shows e festivais, atualmente, encontra-se sem uso específico e sem fiscalização. Os cidadãos que fazem uso do local para caminhadas ou esportes no gramado ainda sentem aversão ao mesmo por conta dos fatores de insegurança e abandono. Suas edificações estão muito precárias e o pouco que ainda está regularmente bom acaba sendo utilizado para consumos ilícitos durante a noite ou despejo de lixo pela própria população.

A criação de ambientes voltados para o desenvolvimento popular se tornou algo imprescindível para a cidade, visto que as políticas públicas culturais e econômicas municipais são inexistentes. A proposta de Requalificação tem por finalidade restaurar essa área como um novo espaço público que tenha múltiplos usos para essa comunidade, tais como lazer, saúde, educação, cultura e trabalho, promovendo um grande avanço coletivo em relação às formas e usos possíveis necessário para que a cidade possa crescer como um todo.

### **3. OBJETIVOS GERAIS**

O presente trabalho tem como objetivo principal requalificar o Recinto de Exposições Arary Baltuilhe, dando-lhe um novo uso que resultará na criação de um espaço de lazer voltado para o usuário que refletirá nas questões socioeconômicas da cidade de Santo Anastácio, a fim de integrar a comunidade ao crescimento comercial, promovendo o incentivo à saúde, bem-estar e empregabilidade.

#### **3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Os objetivos específicos deste projeto visam reestruturar o espaço com intuito de ser reintegrado ao uso coletivo da comunidade, começando por:

- Analisar a pré-existência do recinto com o seu entorno e a cidade, tal como seus cheios e vazios, uso e ocupação, densidade, insolação, ventilação e acessos;
- Entender a satisfação da população em relação ao local, bem como suas necessidades a fim de serem aplicadas ao projeto;
- Compreender a memória individual, coletiva e urbana da comunidade;
- Reestruturar os barracões preexistentes dando-lhes novos usos;
- Promover iniciativas voltadas para o comércio, recreação, educação, cultura e saúde, introduzindo feiras livres, espaços de convívio, biblioteca, museu, jardinagem e horticultura para a comunidade;

#### 4. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado a partir de levantamentos documentais e materiais disponibilizados na internet, pela Prefeitura Municipal de Santo Anastácio e o Departamento de Obras, englobando uma análise histórica e da memória local, sua tipologia arquitetônica e compreensão da área em si: condições físicas atuais, sua inserção no contexto urbano, técnicas construtivas e intempéries sofridas ao longo do tempo. Esta etapa, em conjunto de análises físicas e coletas de dados através de fotografias e visitas in loco possibilitou atingir o primeiro objetivo da pesquisa.

Para atingir o segundo e terceiro objetivos foi elaborado um roteiro de entrevista, através de um questionário aplicado online pela plataforma Google Formulários em redes sociais para os moradores da cidade. Contou com pouco mais de 150 respostas que tiveram como objetivo entender e compreender a percepção deste espaço sob a visão dos moradores do município de Santo Anastácio. Neste sentido, foram levantados alguns questionamentos a qual tiveram como objetivo nortear as entrevistas, como: tempo de vivência; impressões sobre o local antigamente, atualmente e no futuro, além de saber se é utilizado de alguma forma no dia-a-dia e propostas para o que deveria ser implantado no local com esta Requalificação.

Visto que o mesmo é utilizado por toda a população, a opinião popular foi um ponto muito forte a ser levado em consideração na criação do Programa de Necessidades.

Em relação ao quarto e quinto objetivos, os mesmos foram resolvidos simultaneamente. Ao empregar um novo uso para os barracões onde originalmente ficavam os animais, sendo este agora as estufas de Jardinagem e Horticultura, ligadas à saúde, as demais edificações puderam nascer, bem distribuídas ao longo do recinto de maneira a abranger toda a área. As iniciativas foram promovidas criando espaços únicos para alimentação (Praça de Alimentação), esportes (Quadra e Centro Esportivo), comércio (Blocos Comerciais), ambientes de lazer abertos (Playgrounds, Academias ao Ar Livre, Mirante e Espaço Pet), educação (Centro de Recreação) e cultura (Biblioteca, Museu e Centro de Eventos).

## 5. REFERENCIAL TEÓRICO

Uma cidade não é vista apenas em seus elementos físicos ou por possuir agrupamento de indivíduos em seus espaços, mas também, por ter uma múltipla interação social e intelectual. Os espaços e ambientes públicos de socialização passam por constantes mudanças ao longo do tempo, e a partir disso, surge o conceito de requalificação urbana, inserida num contexto de reestruturação e reabilitação desses espaços (SILVA, 2011)

Para Peixoto (2009) a requalificação urbana está diretamente relacionada a reformulação dos espaços públicos urbanos, levando em conta, principalmente, as inúmeras áreas degradadas que sofrem intempéries ao longo do tempo por conta de abandono. As reestruturações desses locais incrementam um valor simbólico e os conduzem para um novo padrão de qualidade urbana. Seguindo esse contexto, uma requalificação desses espaços resulta na criação de cultura, sendo de grande relevância para a discussão da temática urbana, englobando aspectos que estão relacionados à diversidade, prontamente ligado à geração de emprego e renda.

Sendo uma área relativamente recente do planejamento local que está associada à evolução da disciplina do urbanismo, a requalificação trata-se, portanto, de uma forma de atuação associada à cultura urbana e à capacidade de atração e desenvolvimento sustentável dos territórios, tendo em vista a regeneração dos tecidos físicos e sociais.

Pensando em uma requalificação, devemos levar em consideração o principal objeto de estudo que é o espaço público, local considerado como aquele que seja de uso comum e posse de todos. Entendendo-se a cidade como local de encontros, relações e trocas, o espaço público apresenta, em seu ambiente, papel determinante.

O espaço público sempre existiu. Local de excelência na sociedade, vindo a evoluir desde as civilizações mais antigas, se assumindo como um local de referência mesmo nos diferentes contextos históricos e culturais. Sucessivas modificações em seu contexto social, econômico e ambiental ocorreram ao passar das épocas, alterando os hábitos dos cidadãos e tendo essas alterações vindo a ser refletidas no espaço público.

Segundo François Ascher (1995), o termo de “espaço público” aparece pela primeira vez num documento administrativo em 1977, no quadro de um processo de intervenção pública, agrupando na mesma categoria os espaços verdes, as ruas, as praças, a valorização da paisagem urbana e o mobiliário urbano. O espaço público é considerado como aquele espaço que, dentro do território urbano tradicional, sendo de uso comum e posse coletiva, pertence ao poder público.

Na grande maioria dos casos, tem como característica física, os "vazios urbanos". Muitas vezes são locais onde se expressa o verde e a própria arte da cidade, contendo todo um conjunto de mobiliário urbano presente no dia a dia de cada pessoa que faz seu uso. Estes elementos que distinguem o espaço público ainda são acrescidos de sentidos pessoais fundamentados pelo seu usufruto tradicional no cotidiano, pelos imaginários individuais, relacionados com a memória histórica, lendas e movimentos urbanos populares. Além de todas essas conotações apresentadas, o mesmo consegue, por sua própria essência, conectar lugares e pessoas de todos os tipos, em qualquer momento, sendo intrinsecamente o local mais democrático da cidade em questões de diversidade (ALOMÁ, 2013).

Quando este espaço está degradado acontece uma rejeição imediata do local. Se não há uso devido diário ou noturno, se não há iluminação ou segurança, será qualificado como inseguro na mente das pessoas - e realmente é - o que acarretará seu total abandono. E essa falta de controle sobre o espaço público, implica a acumulação de uma grande quantidade de problemas complexos, como uso indevido e acúmulo de lixo, enquanto que sua governabilidade gerará oportunidades extraordinárias para solucioná-los.

Ainda para Alomá (2013) em um cenário de recuperação urbana, os espaços públicos se tornam lugares de especial importância como elementos estimulantes, pois quando renovados, geram externalidades positivas na cidade, atraindo pessoas, recursos e inversão. Intervir neste espaço implica em uma vasta gama de conflitos, cuja sua solução constitui na concentração e coordenação de uma série de ações que garanta o retorno do local como parte da prática cidadã.

## 6. PROJETOS DE REFERÊNCIA

### 6.1 PARQUE URBANO DA ORLA DO GUAÍBA - JAIME LERNER ARQUITETOS ASSOCIADOS

O Parque da Orla do Guaíba é um grande projeto de regeneração urbana e ambiental feita pela prefeitura da cidade de Porto Alegre em relação aos problemas de falta de segurança, abandono e degradação a qual a área se encontrava. O local, originalmente responsável pelo controle de cheias, ganhou uma implantação onde criou-se um ponto qualificado de encontro para os 1,5 milhões de habitantes da cidade (VADA, 2018).

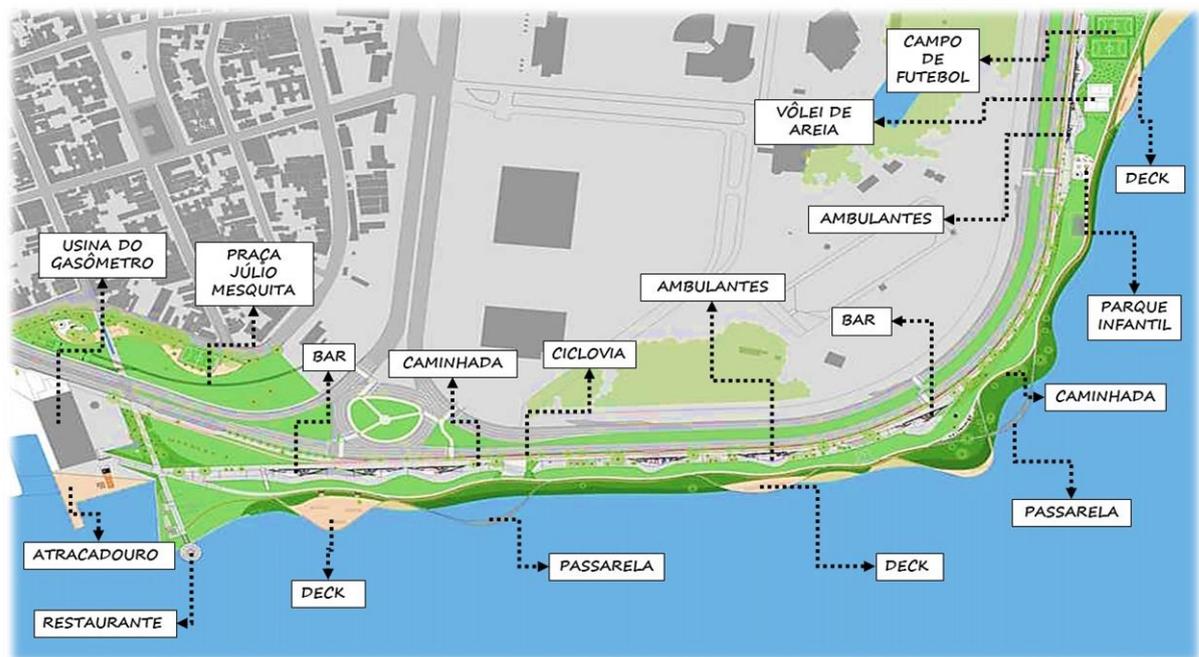
Figura 1 – Vista Aérea do Parque



Fonte: Archdaily (2018)

Afetando positivamente na qualidade de vida da cidade, o parque gera efeitos sociais, econômicos e também ambientais, conectando pessoas e valorizando sua cultura. Com facilidade de acesso, traz também elementos de valorização com seu entorno, através do crescimento forte do turismo, valorização imobiliária e recuperação da natureza.

Figura 2 – Implantação



Fonte: Arcoweb (2018) – Editado Pelo Autor (2020)

Pela figura 2 podemos verificar que o projeto em si faz uma integração entre os elementos naturais e os construídos, permitindo que seus usuários aproveitem e contemplem este novo espaço, a qual é equipada com bares, cafés, áreas esportivas, sanitários, entre outros. Suas qualidades arquitetônicas estão ligadas a forma como o parque se insere na paisagem, tendo como partido sua própria topografia acomodando a infraestrutura e criando passeios de contemplação do cenário. Na questão paisagística, foi pensado na reintrodução de espécies nativas da região, além de manter as já existentes, respeitadas pelos elementos construídos (VADA, 2018).

Figura 3 – Relação Topográfica



Fonte: Archdaily E Google (2018) – Editado Pelo Autor (2020)

Os materiais utilizados foram: concreto, madeira, vidro e aço, em seus acabamentos naturais, o que trouxe leveza ao conjunto. Suas formas curvas a partir da plasticidade do concreto e o desenho estão relacionados ao movimento das águas a qual se desenvolveu ao longo do terreno.

Figura 4 – Representação dos Materiais



Fonte: Archdaily e Google (2018) – Editado Pelo Autor (2020)

Com grande impacto positivo no tecido social de Porto Alegre, sua recuperação aumentou o senso de pertencimento da população e demonstra o cuidado de uma cidade para com o seu patrimônio e natureza.

*NOTA DO AUTOR: O local de estudo onde será proposto o projeto de requalificação também conta com uma topografia um tanto quanto acidentada. O uso de materiais "básicos" expostos de maneira natural, no caso, sem revestimentos de cor também se faz de grande interesse visto que as construções existentes no local também são feitas dos mesmos materiais, podendo manter a memória de seus usuários.*

## 6.2 PARQUE MADUREIRA - RUY REZENDE ARQUITETOS

Pensando na criação de um equipamento urbano sustentável, o projeto, baseado em um programa de educação socioambiental, alterou o cenário urbano da Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, onde para 97% da população havia apenas 1M<sup>2</sup> de área verde. O projeto foi desenvolvido em parte pela própria prefeitura e contou com a participação da população o que resultou em um equipamento público sustentável com regeneração e recuperação ambiental, requalificação urbana e valorização da comunidade.

Figura 5 – Cascata do Parque Madureira



Fonte: Archdaily (2012)

Inaugurado para a convenção do Rio+20, o Parque Madureira conta com 109.000M<sup>2</sup>, se tornando o terceiro maior parque público da cidade. Se tornou um coração verde na região, abrigando diversas quadras polivalentes, playgrounds, academias da terceira idade, academias ao ar livre, prática de bocha e até tênis de mesa (ARCHDAILY, 2012).

Figura 6 – Atividades Oferecidas ao Público



Fonte: Archdaily e Google (2012) – Editado Pelo Autor (2020)

Conta também com a Praça do Samba, um grande Anfiteatro a céu aberto, Centro de Educação Ambiental, trabalhando conceitos de sustentabilidade, Estações de Bicicletas, Praia de Madureira, Pistas de Caminhada, Chafarizes, Arena Cultural, Circuito de Lagos, Parque Esportivo e o Skate Park, um dos mais completos da América Latina.

Figura 7 – Implantação



Fonte: Google (2011) – Editado Pelo Autor (2020)

Figura 8 – Atividades Oferecidas ao Público



Fonte: Archdaily e Google (2012) – Editado Pelo Autor (2020)

Sendo um ícone de sustentabilidade, o parque possui seu próprio sistema de irrigação, controlado por sensores meteorológicos, edificações de paredes e tetos verdes, recuperação da fauna e flora da região (com mais de 800 árvores e 400 palmeiras plantadas), energia solar, controle de resíduos sólidos, sistema de reuso de água, pisos permeáveis e utilização de lâmpadas LED, garantiram ao local a conquista do primeiro certificado de qualidade AQUA, atribuído a um espaço público brasileiro.

Figura 9 – Sistema de Placas Fotovoltaicas e Teto Verde



Fonte: Google (2014)

*NOTA DO AUTOR: O que mais chama atenção neste projeto é a grande presença de equipamentos e mobiliários urbanos no parque. Essas inúmeras opções de lazer e esportes saudáveis ao dispor de seus usuários cria uma atmosfera diversificada onde o convívio social prevalece e acaba por deixar de lado os problemas que qualquer pessoa possa ter. Outra questão a ser levada em consideração é o fato de que o local é altamente sustentável, gozando de jardins verticais a qual proporcionam conforto térmico, além do reaproveitamento de água e a captação de energia solar, reduzindo em grande quantidade o consumo energético.*

### 6.3 PARQUE ALBERTO SIMÕES - IDOM

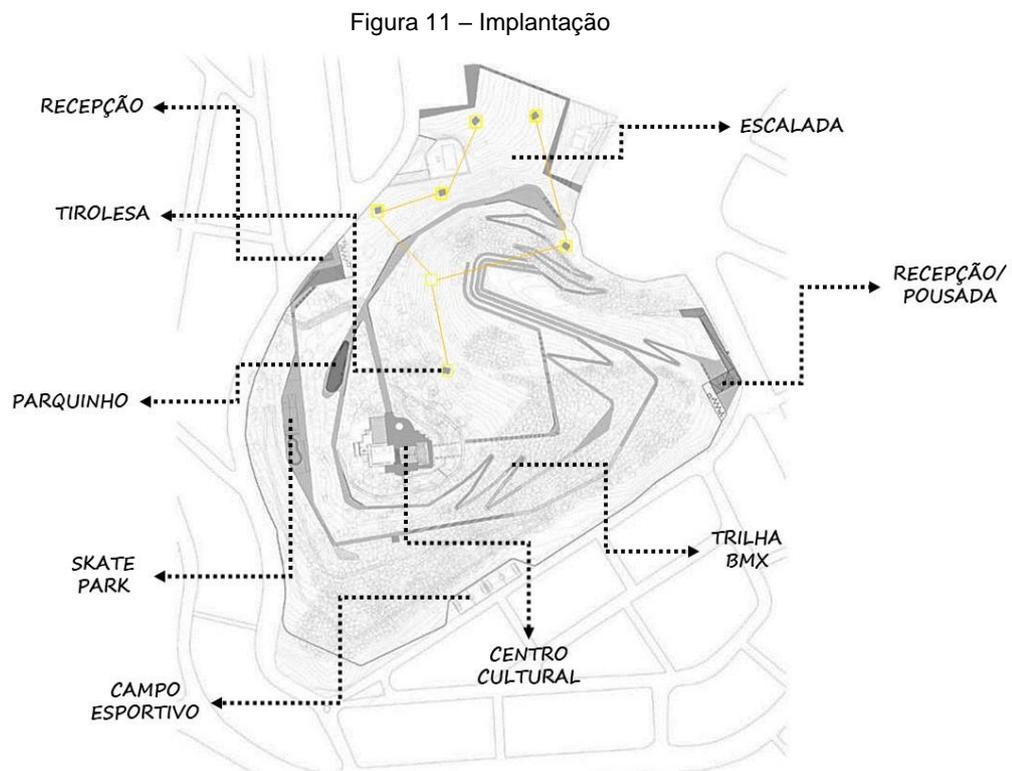
O projeto do Parque Alberto Simões, implantado em São José dos Campos, em um terreno com topografia acidentada e grande existência de árvores, com a presença de uma antiga fazenda no seu ponto mais alto. Essa topografia proporcionou uma bela vista da cidade, tendo a possibilidade de se vislumbrar todo o parque sobre o rio Paraíba.

Figura 10 – Passarela Parque Alberto Simões



Fonte: Archdaily (2016)

Tirando o partido das diferentes cotas do terreno, a proposta do parque foi voltada às atividades de aventura. O conceito para a ocupação do terreno foi através de um circuito que une os distintos usos e espaços, como se os elementos construtivos atuassem como uma “massa moldável”, se adaptando ao terreno, à paisagem existente e aos programas. Este circuito surge como forma de agregar todas as necessidades do programa servindo como base para os deslocamentos e atividades associadas (ARCHDAILY, 2016).



Fonte: Archdaily (2016) – Editado Pelo Autor (2020)

Incorporando atividades de tirolesa, escalada, skate e BMX, conectados por um circuito de caminhos e passarelas e explorando elementos lineares como forma de unificação, o parque dispõe de estruturas para aventureiros que queiram ganhar experiências mais fortes e emocionantes que o tradicional espaço público nos traz. Essas atividades só foram possíveis de serem instaladas devido a sua topografia, grande aliada no conceito do projeto.

Figura 12 – Atividades Oferecidas ao Público



Fonte: Archdaily e Google (2016 - 2018) – Editado Pelo Autor (2020)

Além desses elementos diferenciados, o parque também faz seu papel mais “comum” para a sociedade: conta com locais de descanso e lazer, com equipamentos mobiliários presentes por toda a sua extensão feitos na mesma estrutura construtiva e estilo das demais atrações do parque para que seja visto também como forma de diversão e entretenimento.

Figura 13 – Zonas de Convívio do Parque



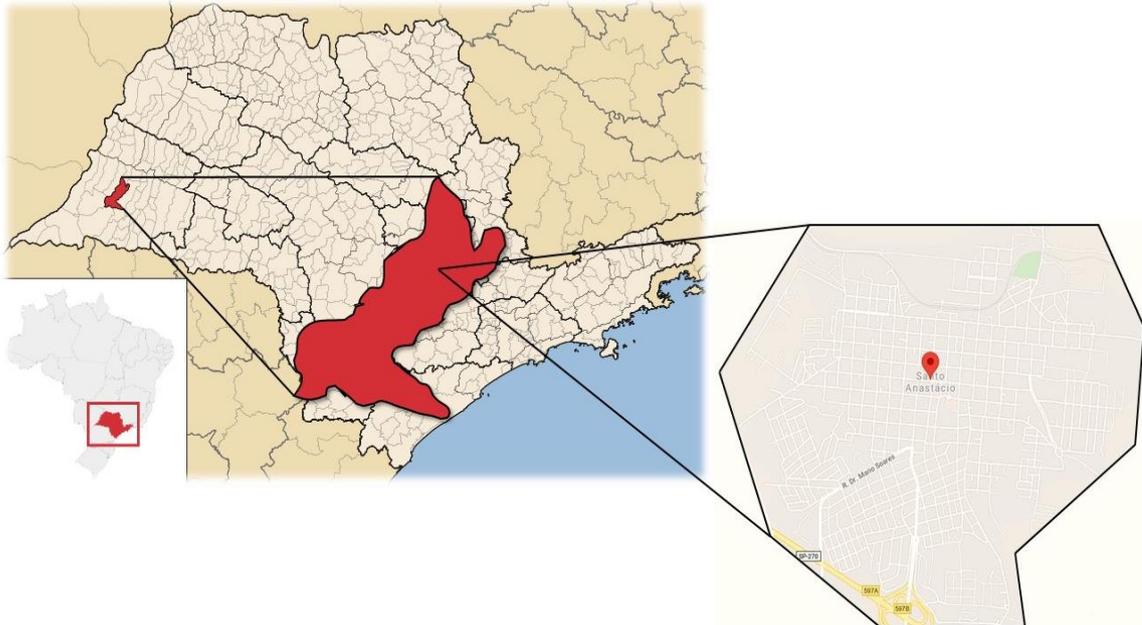
Fonte: Google (2016) – Editado Pelo Autor (2020)

*NOTA DO AUTOR: Assim como no local de intervenção escolhido, neste parque as árvores estão presentes por toda a área, tendo em vista que as passarelas e zonas de convívio desse projeto se adequaram a isso, foi uma ótima forma de preservar a fauna e flora existente ao invés de altera-la para melhor comodismo construtivo.*

## 7. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

O município de Santo Anastácio está situado no extremo oeste do estado de São Paulo, mais precisamente a 586,9km da capital. Contém uma população atual de 20.878 habitantes e uma área de 552,876 km<sup>2</sup>, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), e é pertencente à microrregião e mesorregião de Presidente Prudente-SP, distanciando-se cerca de 35km da mesma. Possui como municípios limítrofes as cidades de Presidente Bernardes, Ribeirão dos Índios, Piquerobi, Marabá Paulista e Mirante do Paranapanema.

Figura 14 – Localização do Município de Santo Anastácio



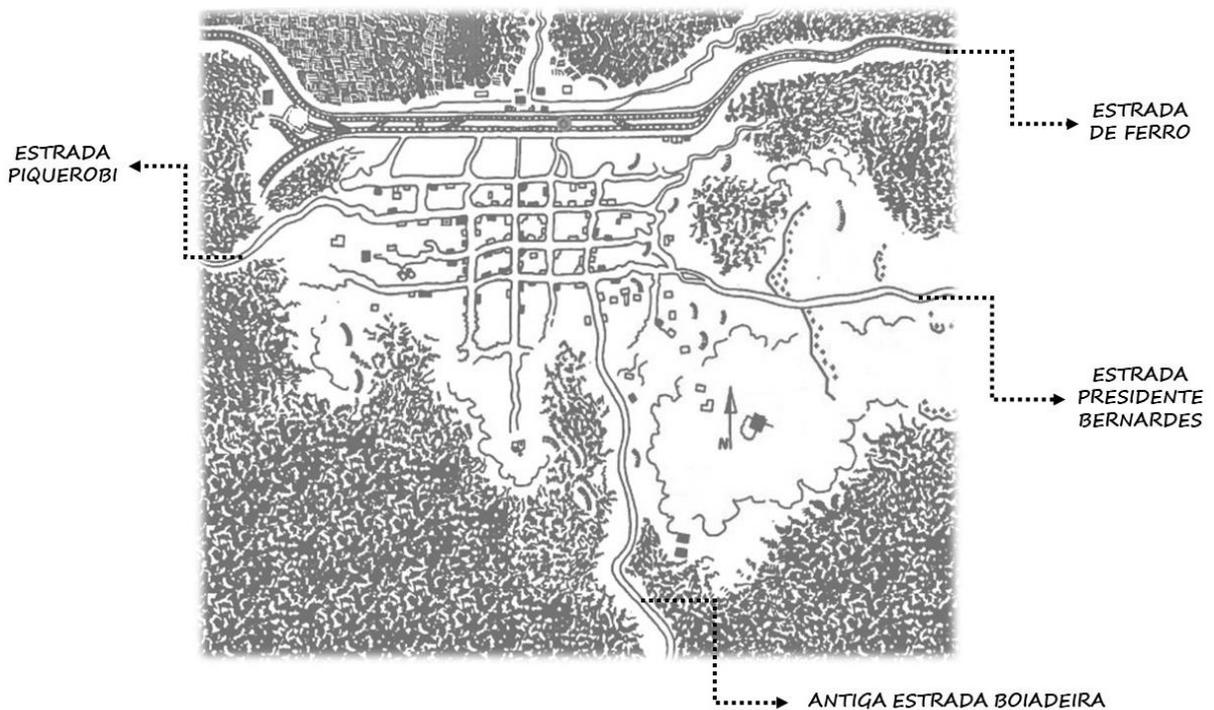
Fonte: Google e Maps – Editado Pelo Autor (2020)

Segundo fatos apresentados no livro “Santo Anastácio – História de Uma Cidade” de Celso Jaloto Avila Junior, a cidade surgida em meados de 1917 não teve apenas um fundador, devido a divergências históricas isso ficou relativamente vago e diferentes opiniões permanecem até hoje. Devido ao engenheiro Dr. Fairbanks ter sido responsável por trazer a linha férrea até o Oeste Paulista, alguns, o atribuem como “criador” do município, enquanto outros, passam a coroa para os engenheiros Dr. Luiz Ramos e Silva e Silvano Wendel. Dr. Silva foi quem idealizou o plano de loteamentos e a colonização da cidade, enquanto Wendel foi o responsável por traçar as ruas e

avenidas, largas, como nunca antes feitas nas demais cidades da antiga Alta Sorocabana (AVILA JUNIOR, 1995).

Não se pode afirmar com certeza quem foi o fundador da cidade, mas, Santo Anastácio foi uma das primeiras cidades, talvez até uma das únicas que teve seu planejamento inicial criado por engenheiros, demonstrando um grande cuidado com seu processo de ocupação urbana, obtendo traçado de ruas, calçadas e arborização, o que remetia a um futuro promissor e urbanizado de maneira adequada aos transportes modernos.

Figura 15 – Croqui de Santo Anastácio no ano de 1924



Fonte: Avila Junior (1995) – Editado Pelo Autor (2020)

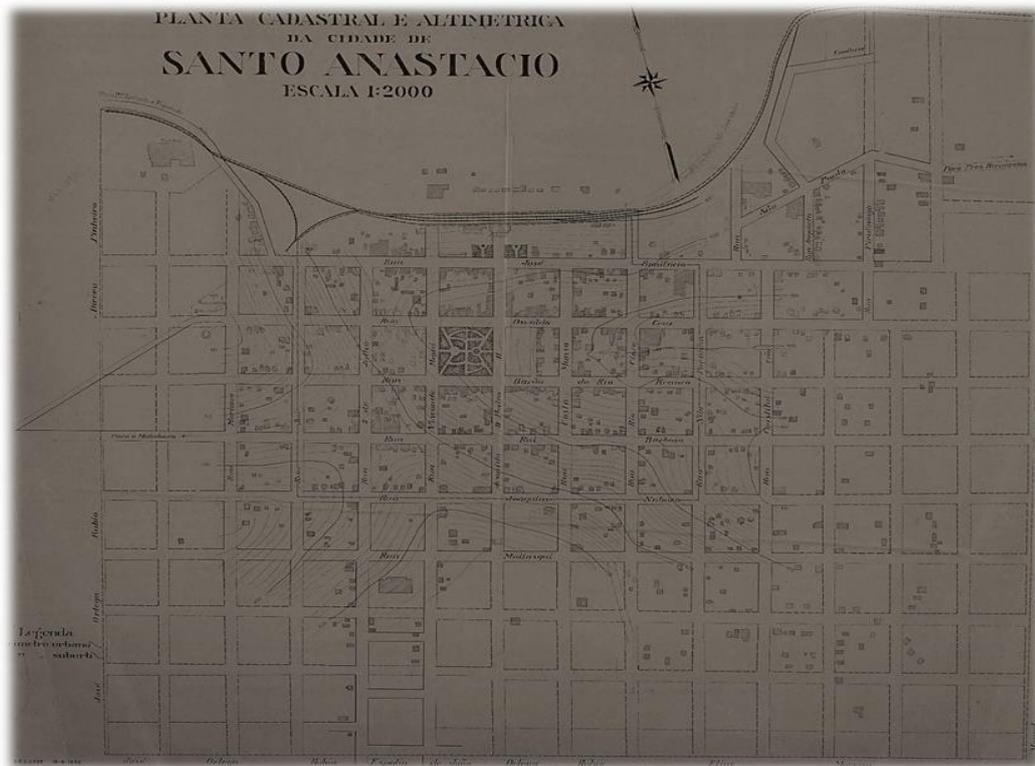
Ainda de acordo com Avila Junior (1995), no final do ano de 1917 algumas pessoas já possuíam casas no então povoado, essas sendo de pau a pique. Enquanto Presidente Prudente já tinha seu título de cidade, Santo Anastácio ainda levou uns anos até obter tal prêmio. Em 1921, elevada à categoria de Vila, que o progresso começou a surgir, trazendo novas levas de imigrantes e colonizadores, ocorrendo expansão territorial e aumentando seu número de edificações.

Por conseguinte, no ano de 1925, através do decreto lei do Dr. Carlos de Campos, Presidente do Estado de São Paulo, criou-se o Município de Santo Anastácio (em virtude do nome de uma fazenda e de um rio próximo ao local de mesmo nome), com seu território desmembrado do município de Presidente

Prudente, sendo a Vila elevada à categoria de Cidade, tornando-se assim, município autônomo (AVILA JUNIOR, 1995).

Seu crescimento definitivo se deu com a chegada da estrada de ferro Sorocabana, que por consequência, nos anos 40 teve uma rica economia, baseada na agricultura, principalmente no algodão. Devido a sua grande produção na época, foram se instalando na cidade algumas indústrias do mesmo ramo. Dessa forma, Santo Anastácio foi uma das cidades mais importantes do Oeste Paulista. De acordo com Honda<sup>1</sup> (2016), a cidade não demorou a receber abastecimento de água ou pavimentação das estradas, diferente das demais cidades da região, o que confirmou seu legado.

Figura 16 – Levantamento Aérofotométrico de 1941



Fonte: Arquivo Público do Estado de São Paulo

De acordo com Sirio<sup>2</sup> (2016), o município foi projetado para ser a capital da região, visto suas ruas caracteristicamente largas nas avenidas principais e seu comércio agrícola intenso, que passou a receber a atenção do governo e chegando a ser denominada como “El Dourado Paulista” e “Capital do Ouro Branco”.

<sup>1</sup> Referência retirada do Documentário SANTO ANASTÁCIO, TERRA BOA DE VIVER. **Rotaract Club De Santo Anastácio**. Disponível nas referências deste trabalho.

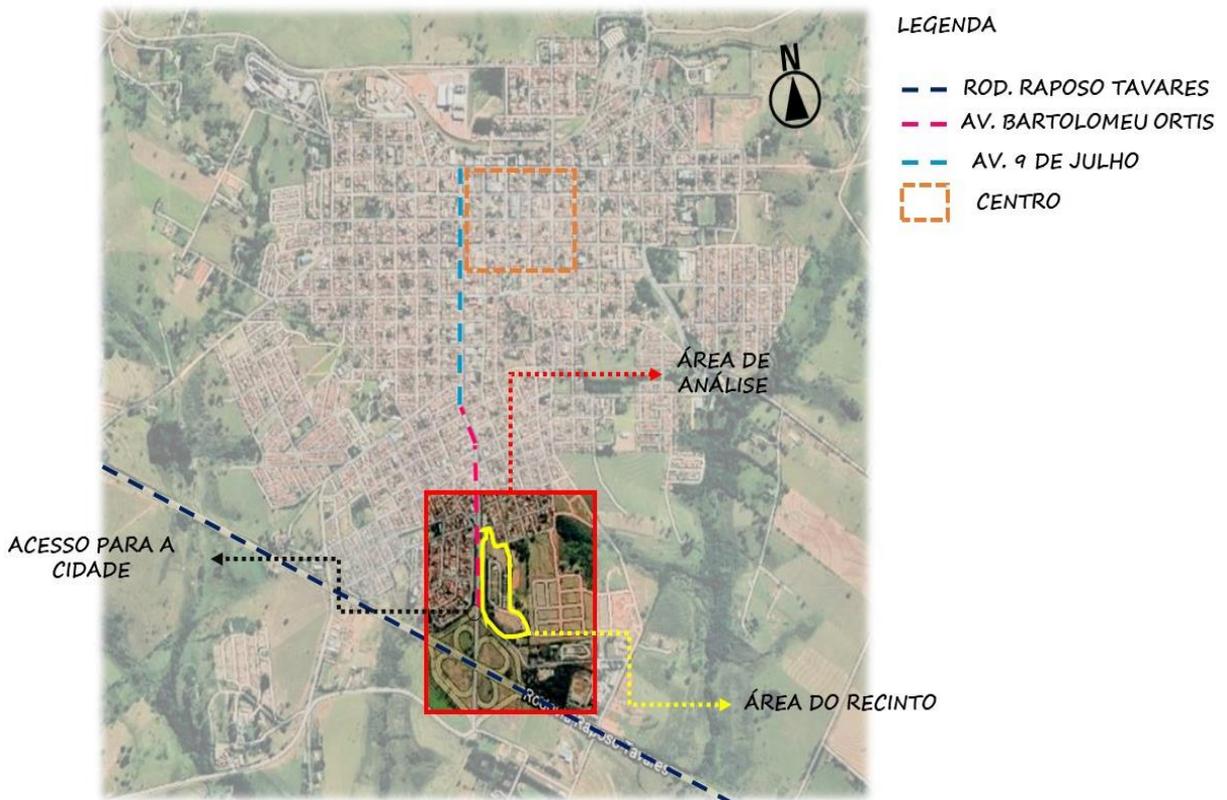
<sup>2</sup> Referência retirada do Documentário SANTO ANASTÁCIO, TERRA BOA DE VIVER. **Rotaract Club De Santo Anastácio**. Disponível nas referências deste trabalho.

## 8. ANÁLISE DA ÁREA

### 8.1 LOCALIZAÇÃO

O espaço de intervenção está localizado logo à entrada da cidade de Santo Anastácio, próxima a Rodovia Raposo Tavares, com uma área de aproximadamente 44 871,65m<sup>2</sup>.

Figura 17 – Situação



Fonte: Google (2020) – Editado Pelo Autor (2020)

Por ser um local afastado do centro da cidade, onde ocorrem a maioria das atividades comerciais e de lazer, o recinto, pelo fato de ter uma grande extensão de área aberta só tem seu papel de uso através de eventos agropecuários, pequenos shows e circo.

Desde os anos 80, onde aconteceu a primeira FAISA (Feira Agropecuária e Industrial de Santo Anastácio) o recinto acolheu um grande número de pessoas, tanto da cidade quanto das localidades mais próximas, devido a grandes shows musicais, feiras de comerciantes locais e ambulantes, e parques de diversões.

Figura 18 – Acesso Regional



Fonte: Autor (2020)

O evento ocorria por uma semana, no aniversário da cidade que acontece no dia 19 de novembro. Durante esses dias, no período noturno, a cidade contava com a presença de cidadãos da região, como Presidente Prudente, Álvares Machado, Presidente Bernardes, Ribeirão dos Índios, Piquerobi, Caiuá, Presidente Venceslau, Presidente Epitácio, Mirante do Paranapanema, Marabá Paulista entre outras. O que notavelmente alavancava o turismo municipal e contribuía na economia, sendo esse fator regional imprescindível para a popularidade do espaço.

## 8.2 ACESSOS

Seu acesso principal se dá pela Rua Lolita Sanches Pretel, tendo também outra entrada no final da mesma e ainda conta com mais dois acessos: através das ruas Campos Sales e Antônio Corbalan Rubio.

O ponto de ônibus mais próximo está localizado a um quarteirão do local, na Av. Bartolomeu Ortis Oliver, sendo o único na região que permite chegar ao recinto com uso de transporte coletivo municipal e intermunicipal, sendo necessária a adição de outro ponto que esteja diretamente implantado na área de intervenção.

Figura 19 – Acesso Local



Fonte: Elaborado Pelo Autor (2020)

### 8.3 USO E OCUPAÇÃO

Seu entorno é marcado por bairros residenciais de baixo, médio e alto padrão, não há uma separação de classes nesse caso.

Figura 20 – Uso e Ocupação do Solo



Fonte: Autor (2020)



As vias de maiores tráfegos de veículos são as suas avenidas principais, sendo elas: Bartolomeu Ortis Oliver (à frente da área de intervenção), 9 de Julho e José Bonifácio, localizadas mais adentro do município. Isso, sem considerar o fato da rodovia estar próxima, porém, com dificuldade de acesso, o que não causaria transtornos ao projeto.

## 8.5 TOPOGRAFIA

Visto que o terreno do Recinto tem uma topografia suave e levemente acima do nível da entrada principal, a topografia não será um empecilho para o projeto. Sua extensa área é relativamente plana, com grandes “rampas” suaves, o que não se faz necessário uso de escadas.

Figura 22 - Topografia



Fonte: Autor (2020)

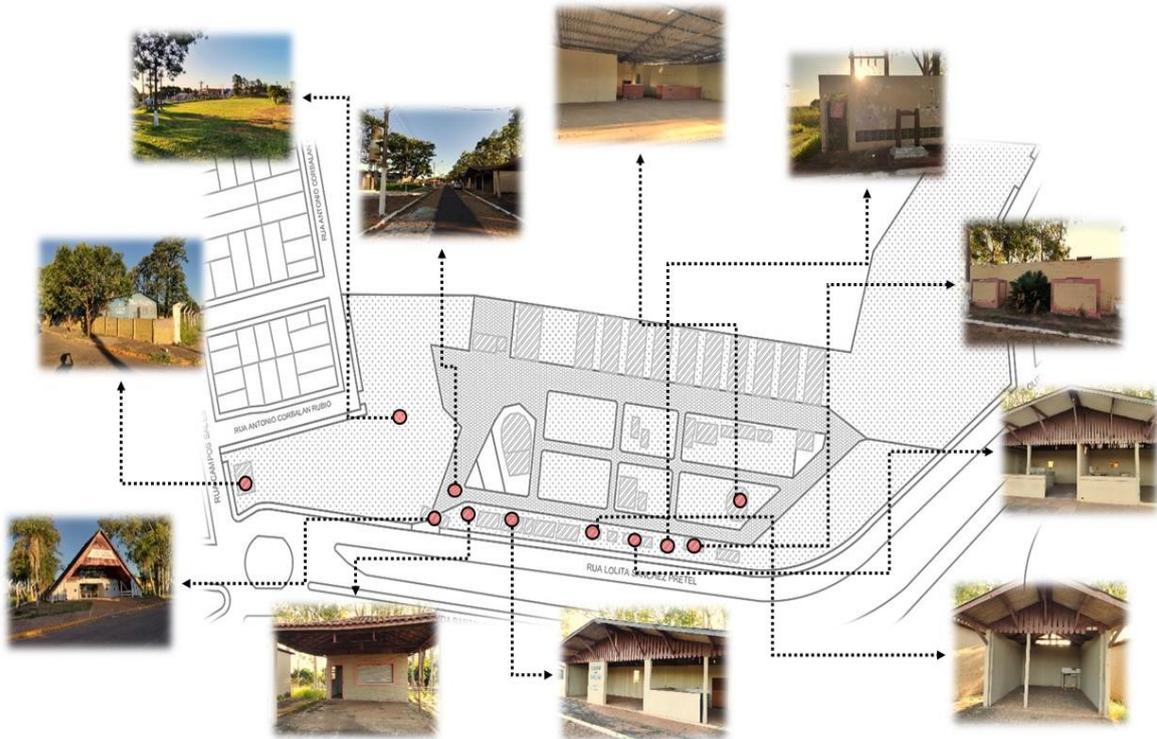
Como visto na figura 22, a área de intervenção é o ponto mais alto do local de análise, sendo uma qualidade para o mesmo. Qualquer projeto que seja realizado em tal área terá grande destaque por conta do vislumbre que seu usuário terá antes mesmo de adentrar ao recinto.



## 8.7 O RECINTO

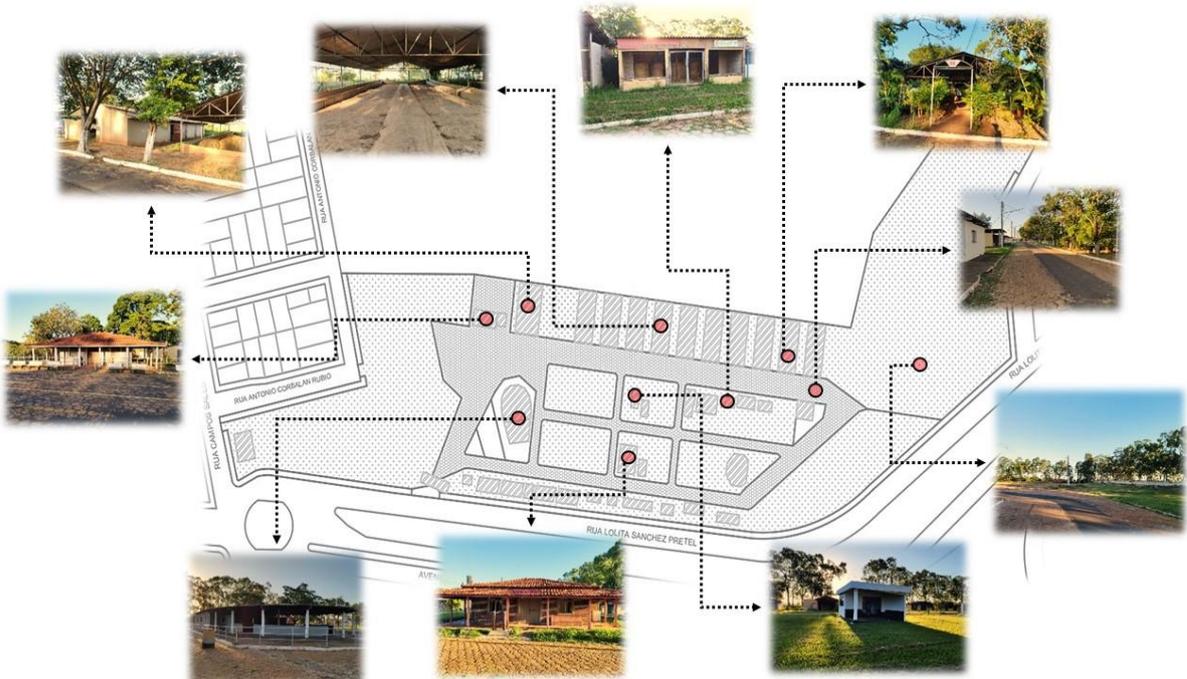
### 8.7.1 FOTOS

Figura 25 – Mapa 1



Fonte: Autor (2020)

Figura 26 – Mapa 2



Fonte: Autor (2020)

Figura 27 – Fotos 1



Fonte: Autor (2020)

Figura 28 – Fotos 2



Fonte: Autor (2020)

Figura 29 – Fotos 3



Fonte: Autor (2020)

Figura 30 – Fotos 4



Fonte: Autor (2020)

### 8.7.2 ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Como já citado anteriormente, o local, hoje, sofre com o descaso da gestão pública. Não há um órgão responsável que cuide de sua manutenção, limpeza ou segurança. Muitos jogam lixo no local e até mesmo destroem as edificações preexistentes, que em sua grande maioria, já estão degradados. Poucas são as construções de alvenaria em que ainda estão sob boas condições de uso. O que se mantém constantemente conservado é o pórtico de entrada, por mais que não haja uma preocupação na questão estética.

Figura 31 – Pórtico do Recinto



Fonte: Autor (2020)

Os barracões destinados à permanência de animais durante os eventos Agropecuários se mantem em boas condições por conta de sua maior utilização, assim como alguns blocos de função comercial e a recepção.

Figura 32 – Blocos Comerciais



Fonte: Autor (2020)

Figura 33 – Bloco de Animais e Recepção



Fonte: Autor (2020)

Os espaços destinados a setores institucionais, como escritório, secretaria e afins contém emplacamento de patrimônio municipal e se encontram em estados precários, com portas abertas, vidros quebrados e acúmulo de lixo interno.

Figura 34 – Secretaria e Escritório Central



Fonte: Autor (2020)

Os banheiros públicos presentes no local estão destrancados. O espaço está totalmente sujo e precário. Está faltando telhas na cobertura e vidros nas janelas, deixando o interior da construção exposto, o que prejudicou toda a estrutura e conseqüentemente contribui para a proliferação de animais peçonhentos.

Figura 35 – Banheiro Masculino e Feminino



Fonte: Autor (2020)

Os blocos de alimentação encontram-se no mesmo estado, com portas destrancadas (ou até mesmo sem), janelas quebradas e acúmulo de lixo interno.

Figura 36 – Blocos de Alimentação



Fonte: Autor (2020)

Há uma necessidade também de reestruturar suas vias e passeios por conta de rachaduras, buracos e desníveis, o que implica em dificuldades de acessibilidade ou outros meios de locomoção, além de garantir maior segurança ao

lote destinado a fonte de energia do local a qual encontra-se com muita vegetação alta o que pode acabar gerando um incêndio, onde, mesmo protegido pelas alvenarias, a estrutura do poste de energia é de madeira.

Figura 37 – Via Local e Fonte de Energia



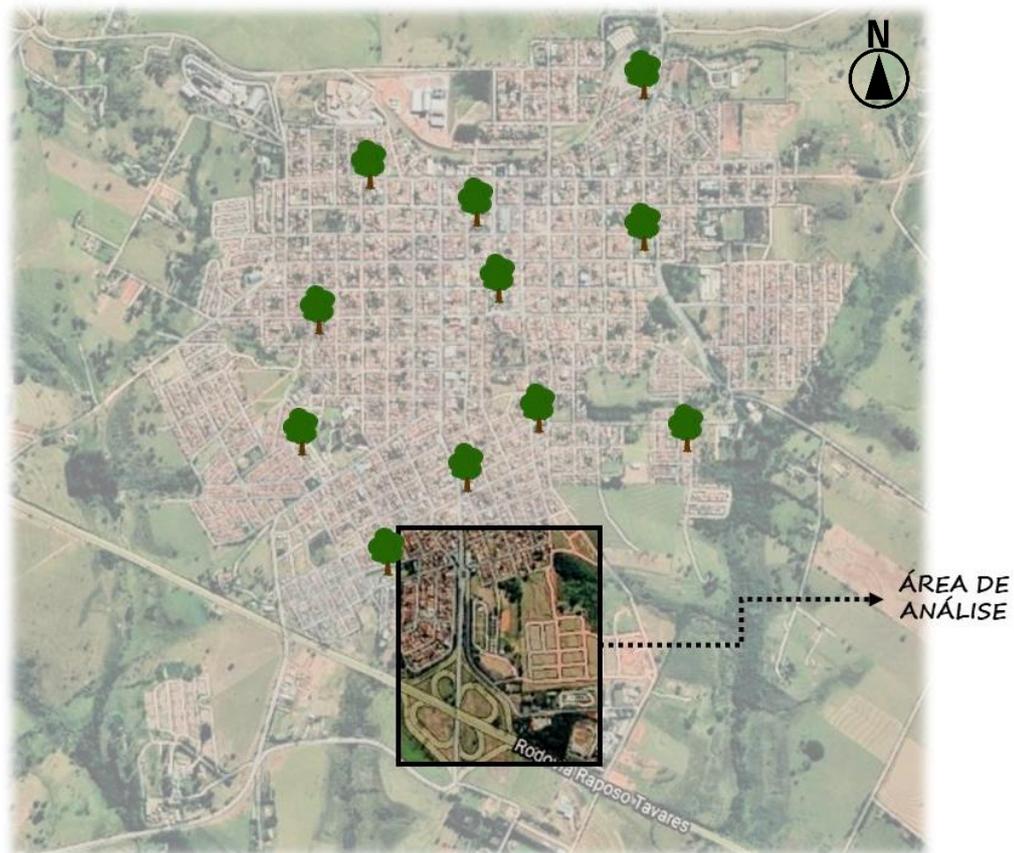
Fonte: Autor (2020)

Conclui-se então que esse espaço oferece um grande potencial para uma Requalificação, levando em conta sua grande extensão, localização – podendo atuar como ponto chamativo até para quem está de viagem pela Rodovia Raposo Tavares – além de sua relação com o entorno, sendo 90% residencial e tranquilo, sem grandes tráfegos, mas extremamente próximo e com acesso rápido à avenida principal do município.

## 9. DIRETRIZES PROJETUAIS

Levando em consideração a potencialidade do Recinto de Exposições Arary Baltuilhe, bem como sua localização, tamanho em área e a necessidade do local de atender as diretrizes pré-estabelecidas pela população, tendo em vista que há poucas áreas de lazer fora da zona central (olhar Figura 38) foi proposta uma Requalificação Urbana do mesmo, buscando transforma-lo em um local de integração social, através de atividades educativas e manuais, além de oferecer a população um espaço saudável, aberto e seguro.

Figura 38 – Áreas de Lazer



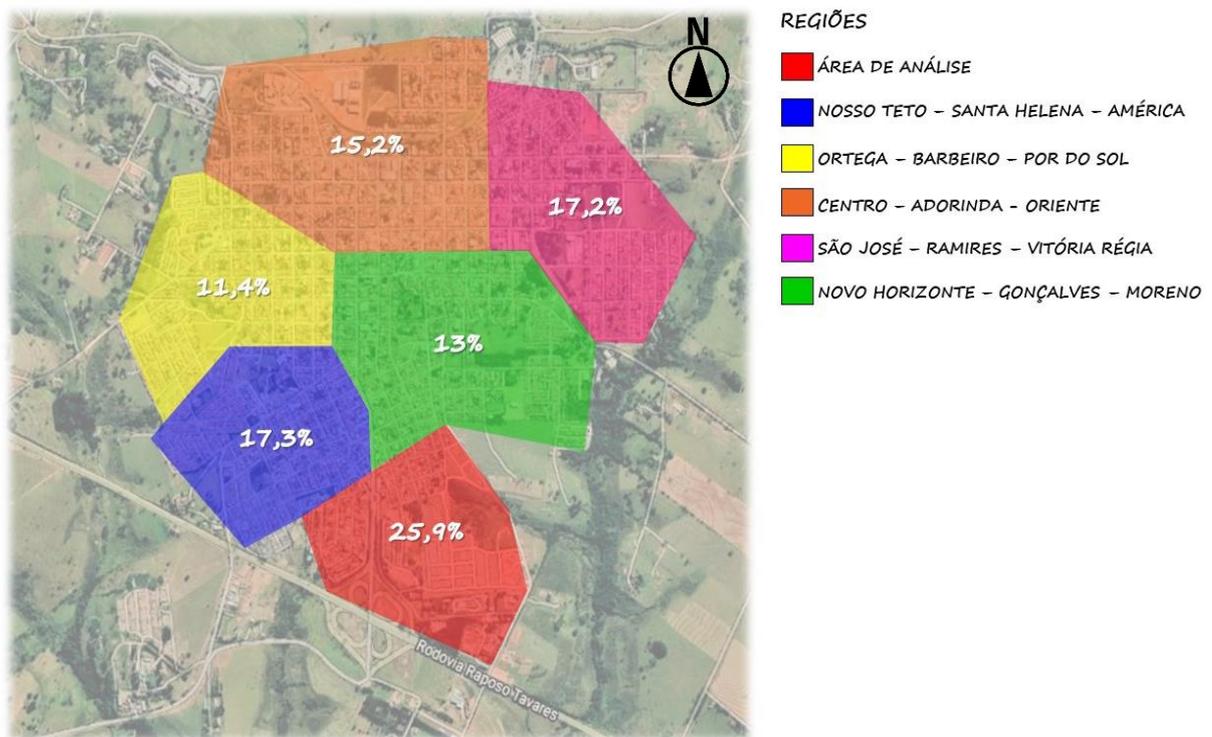
Fonte: Google (2020) – Editado Pelo Autor (2020)

Dessa forma, a intervenção busca através da implantação de um novo espaço público, transformar essa área, atualmente em sem uso específico, em um local de convívio para a população, suprimindo tal carência presente na cidade, e, principalmente para os moradores do entorno.

## 9.1 QUESTIONÁRIO POPULAR

Como forma de compreender as necessidades da própria população em relação ao que deveria ser oferecido neste novo espaço requalificado, foi aplicado um questionário online abrangendo questões sobre satisfação e o que esperar após o projeto, melhor direcionando-o para suprir tais necessidades.

Figura 39 – Porcentagem por Região



Fonte: Google (2020) – Editado Pelo Autor (2020)

O questionário foi aplicado através da plataforma Google Formulários e divulgada por compartilhamento em WhatsApp e no grupo oficial da cidade de Santo Anastácio no Facebook. Com resultado satisfatório, contou com pouco mais de 150 respostas o que permitiu ter outros olhares para com o local e seu futuro.

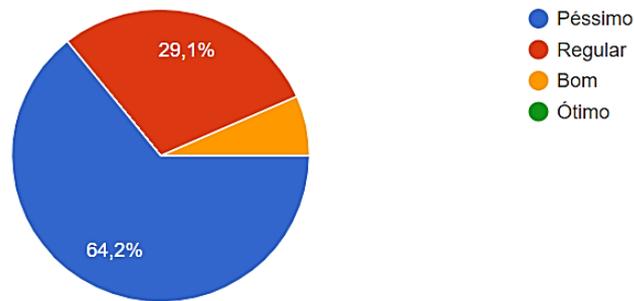
Como visto acima, na figura 39, a região a qual a pesquisa mais obteve resultados foi na área de análise, com 25,9% de respostas, seguido dos bairros a sudoeste com 17,3% de participação. A região com menor índice foi onde está concentrado os conjuntos habitacionais da cidade, com apenas 11,4% de participação.

As questões levantadas de maior destaque foram em relação aos usos atuais do local, bem como seu estado de conservação, a segurança e o que seria

mais adequado implantar nesse espaço. Segue abaixo os gráficos representativos da escolha popular em relação:

Ao estado de conservação:

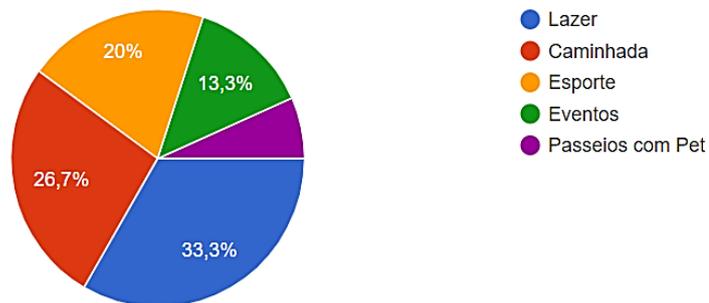
Figura 40 – Gráfico 1



Fonte: Google Formulários 2020

Aos seus usos atuais:

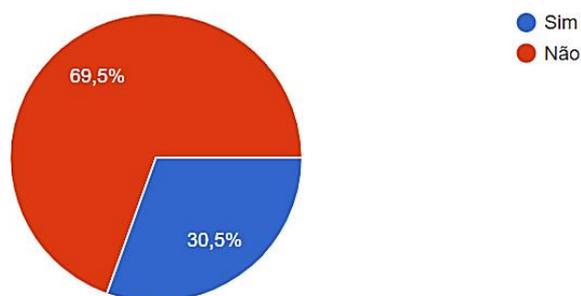
Figura 41 – Gráfico 2



Fonte: Google Formulários 2020

A sentir-se seguro:

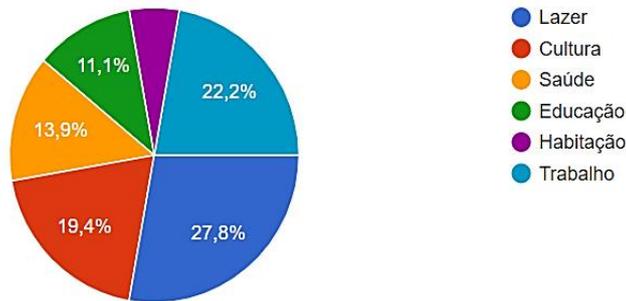
Figura 42 – Gráfico 3



Fonte: Google Formulários 2020

E ao que deveria ser implantado:

Figura 43 – Gráfico 4



Fonte: Google Formulários 2020

Analisando os resultados obtidos através dos gráficos, conclui-se que mesmo tendo usos para a população, a mesma ainda sente aversão ao local por conta da insegurança e abandono. Sobre seus usos futuros, os cidadãos deram maior importância ao Lazer, Trabalho e Cultura, seguidos de Saúde e Educação, sendo pontos cruciais para a situação atual da cidade.

Com tais resultados vindos da opinião popular, principalmente daqueles que ainda frequentam o espaço, o programa de necessidades pode ser criado de maneira eficaz, abrangendo todas as questões ressaltadas neste questionário.

## 9.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades foi estabelecido através das percepções do autor ao realizar visitas in loco na área e o questionário aplicado à população, e visa, além dos espaços de convívio e lazer, oferecer atividades ao público que contribuam com a saúde, educação e até geração de renda para os mesmos.

- |                                 |  |
|---------------------------------|--|
| <b>1. Casa de Eventos;</b>      | <b>7. Centro Recreativo;</b>                 |
| <b>2. Centro Esportivo;</b>     | <b>8. Casa de Jardinagem e Horticultura;</b> |
| <b>3. Quadra Poliesportiva;</b> | <b>9. Lotes Comerciais;</b>                  |
| <b>4. Praça de Alimentação;</b> | <b>10. Áreas de Lazer;</b>                   |
| <b>5. Biblioteca;</b>           | <b>11. Área para Pet;</b>                    |
| <b>6. Museu;</b>                | <b>12. Academias ao Ar Livre;</b>            |

## 10. O PROJETO

Considerando enfim, a fundamentação teórica, estudos projetuais, análises do lote, tal como seu entorno e a opinião pública de usuários e não-usuários da área, tornou-se viável a elaboração de um projeto urbanístico e arquitetônico que atendesse as necessidades de maneira geral, resultando em um novo espaço público funcional e coerente para a cidade de Santo Anastácio – SP.

Figura 44 – Apresentação do Projeto



Fonte: Autor (2020)

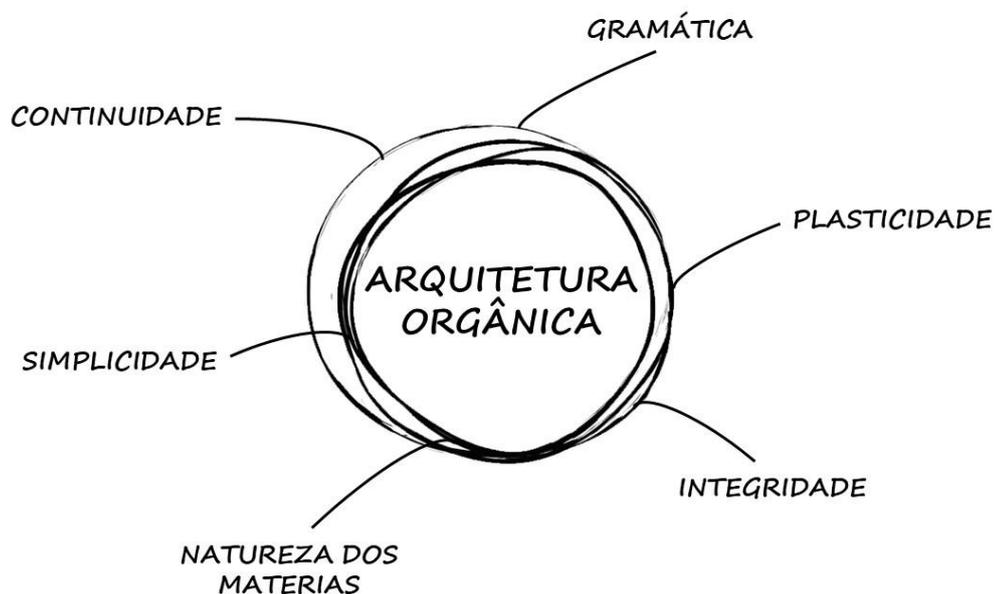
Seu desenvolvimento se deu através de etapas, iniciando pelos estudos preliminares, a metodologia já apresentada anteriormente e seu partido, o que permitiu criar ambientes integrados por toda extensão deste espaço, visando proporcionar seu uso através da cultura e aspectos da memória coletiva urbana.

Para melhor compreender o projeto como um todo, seu Memorial Descritivo e Justificativo foi separado em duas diretrizes: Urbanística e Arquitetônica, visto que o mesmo, foi criado levando em consideração os dois ramos principais do curso, indo do macro ao micro.

## 10.1 PARTIDO

O projeto teve como partido a Arquitetura Orgânica influenciada pelo arquiteto e escritor estadunidense Frank Lloyd Wright (Richland Center, 8 de junho de 1867 — Phoenix, 9 de abril de 1959). Para Lloyd, a Arquitetura Orgânica remete a própria natureza, sendo algo adaptável as formas originais do espaço e com menos rigidez, podendo assim, conectar o homem com o meio natural, e isso foi expressado através de 6 pontos essenciais, sendo eles:

Figura 45 –Diagrama da Arquitetura Orgânica



Fonte: Autor (2020)

### Legenda:

- 1 – Continuidade: espaços fluidos, relação interno x externo;
- 2 – Simplicidade: ligado à sustentabilidade, nada além do necessário;
- 3 – Plasticidade: fusão dos ornamentos e elementos da obra;
- 4 – Integridade: fazer parte da paisagem, o novo com o natural já existente;
- 5 – Gramática: os elementos conversam entre si, linguagem única;
- 6 – Natureza dos Materiais: entender e aplicar ao contexto local;

A partir disto, foi criada a setorização das edificações e a definição dos espaços de convívio, tal como mobiliários, arborização, coberturas, acessos, níveis e os caminhos ao longo do parque.

Os espaços internos foram pensados de maneira funcional, havendo integração dos mesmos entre si e o externo. O uso do vidro garantiu a maior entrada de iluminação e suas aberturas a ventilação natural, permitindo que houvesse essa relação interior x exterior prevista nos pontos essenciais, resultando na conexão do novo com o natural e descartando totalmente a ideia das “construções caixa”, onde, com a presença das barreiras construídas, o usuário não consegue obter a fluidez do espaço como um todo.

### 10.1.1 CONCEITO

Além do elo homem x natureza, previsto no partido, o conceito atribuído ao projeto arquitetônico do parque, teve como base o resgate da memória coletiva urbana e cultural dos habitantes da cidade. Este resgate se deu através da criação de espaços voltados ao lazer, esporte, cultura, comércio e saúde, presentes nos anos dourados da antiga FAISA (Feira Agropecuária e Industrial de Santo Anastácio) e também da releitura do pórtico original da entrada do recinto tal como sua materialidade, aplicada por todo o local.

Figura 46 – Pórtico Atual x Pórtico Proposto



Fonte: Autor (2020)

O uso do Tijolinho de Barro, apesar de atualmente ser um pouco clichê e usado como elemento estético em construções, foi aplicado em larga escala neste projeto, visto que foi um dos materiais mais utilizados nas construções em épocas pioneiras de Santo Anastácio – SP. Sendo o elemento principal em todas as edificações do projeto, ele serviu como material base da alvenaria, exposto externamente e também no mobiliário urbano, garantindo um impacto na memória do

usuário naquele local, remetendo à história da cidade e do próprio recinto, erguido com os mesmos materiais e hoje, destruído.

## 10.2 MEMORIAL JUSTIFICATIVO E DESCRITIVO URBANÍSTICO

### 10.2.1 IMPLANTAÇÃO

O lote destinado a este projeto de Requalificação Urbana conta com uma extensa área de aproximadamente 44 871,65m<sup>2</sup>, localizado ao sul, logo na entrada da cidade de Santo Anastácio – SP. Seu entorno é marcado por áreas residenciais de pouco comércio e encontra-se longe do centro.

Figura 47 – Implantação



#### LEGENDA

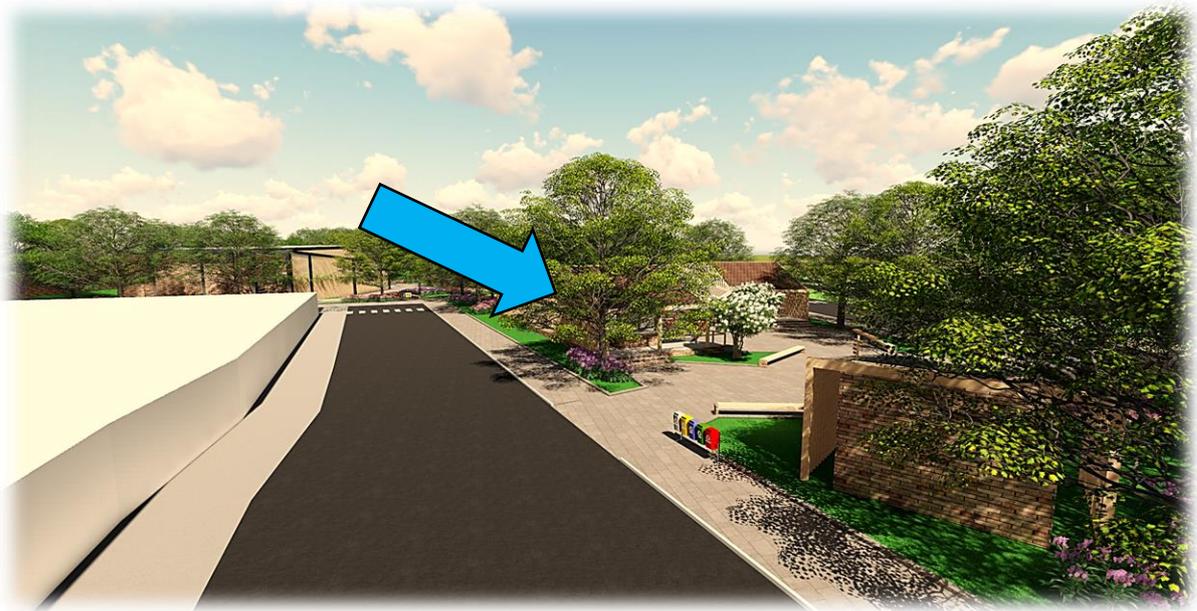
- ACESSO – LOLITA SANCHES PRETEL
- ACESSO – AV. BARTOLOMEU O. OLIVER
- ACESSO – ANTÔNIO CORBALAN RUBIO
- ACESSO – TRANSPORTE E SERVIÇO



Fonte: Autor (2020)

Os estudos realizados anteriormente para análise do lote revelaram que suas vias de acessos principais tem baixo fluxo de veículos, o que permitiu manter suas entradas preexistentes e adicionar uma direta ao bairro, na rua Antônio Corbalan Rubio, que facilita seu acesso pelos moradores do Jardim Ipiranga.

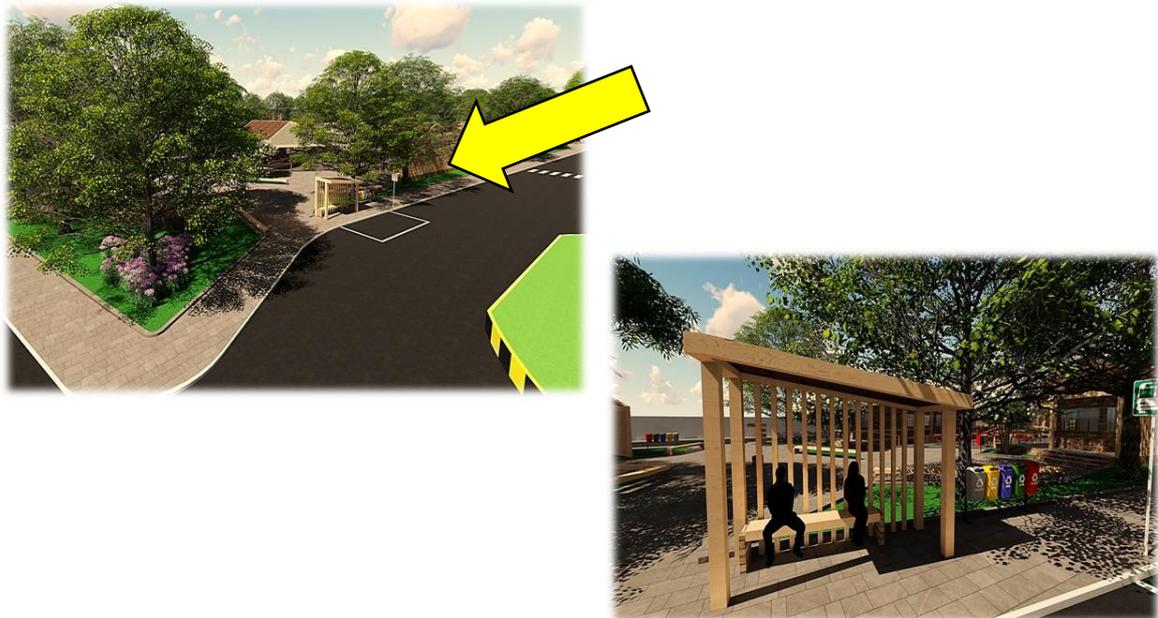
Figura 48 – Acesso Antônio Corbalan Rubio



Fonte: Autor (2020)

Seguindo a rotatória através da Av. Bartolomeu Ortiz Oliver houve a implantação de um ponto de ônibus que facilitasse a entrada de pessoas vindas de fora da cidade ao parque, visto que essa avenida é a principal a partir do trevo e a única que leva o tráfego de transporte suburbano da região.

Figura 49 – Acesso Av. Bartolomeu Ortiz O. (Ponto de Ônibus)



Fonte: Autor (2020)

Outro ponto a ser levado em consideração foi que a rua lateral (Campos Sales) é configurada como fluxo intermediário, o que levou a criação de uma faixa

elevada para maior garantia de segurança para quem estiver acessando o local vindo a pé do centro da cidade.

Figura 50 – Faixa Elevada Campos Sales



Fonte: Autor (2020)

O segundo acesso, preexistente, pela rua Antônio Corbalan Rubio continua no mesmo local, servindo como entrada direta ao Centro Esportivo e a Quadra Poliesportiva.

Figura 51 – Acesso Quadra e Centro Esportivo



Fonte: Autor (2020)

Seu principal acesso através da rua Lolita Sanches Pretel foi mantido levando em consideração o fator histórico.

Figura 52 – Pórtico de Acesso Principal



Fonte: Autor (2020)

A entrada ao final da rua Lolita Sanches Pretel foi reestruturada como função principal de garantir a entrada de veículos de transporte para eventos e afins, visto que a topografia do recinto foi alterada (próximo tópico) e a única forma de se acessar a parte superior de shows é através deste ponto.

Figura 53 – Acesso de Transporte e Serviço

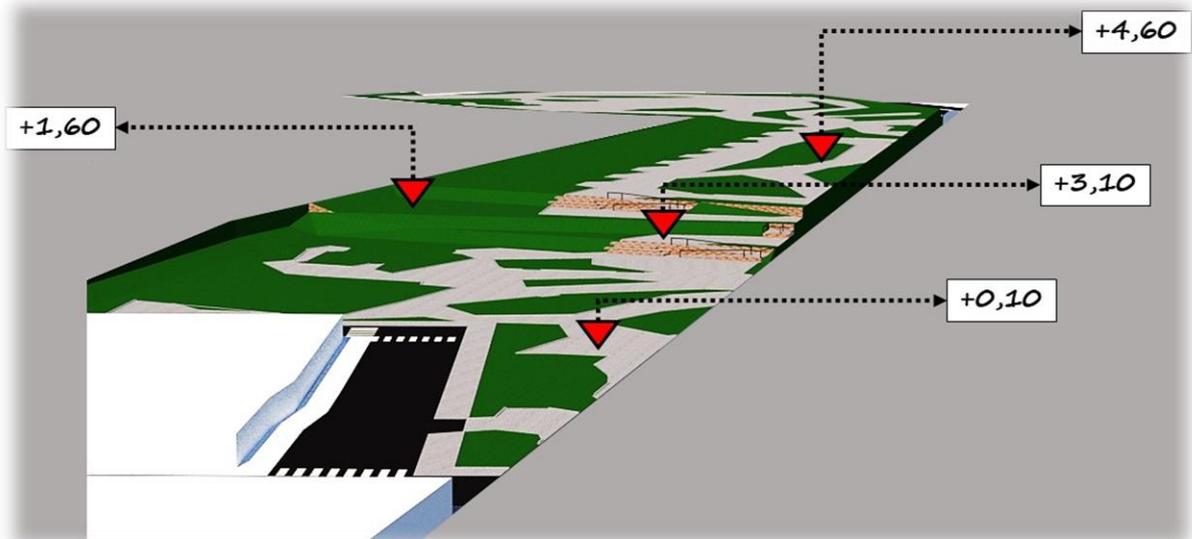


Fonte: Autor (2020)

## 10.2.2 TOPOGRAFIA

A topografia original do recinto, como visto nas análises, é bem suavizada e não trazia nenhum empecilho que pudesse impedir a proposta de algo. A alteração feita teve como objetivo o maior aproveitamento de espaço e, assim, definir patamares, criando um estímulo para o usuário, que faria um “percurso” para acessar o nível mais alto do parque.

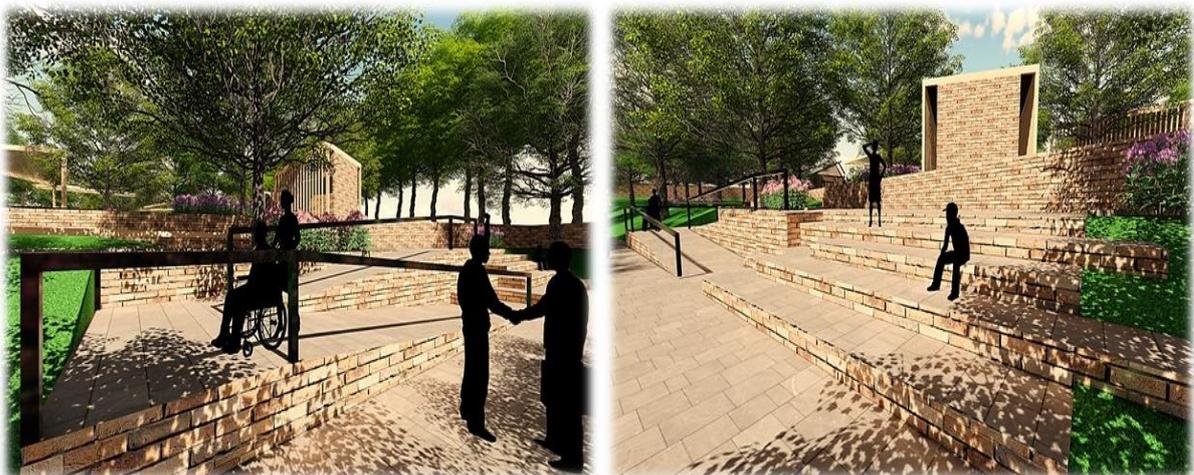
Figura 54 – Corte Topográfico – 3D



Fonte: Autor (2020)

Os acessos aos níveis acima se dão através de um circuito de rampas integradas nas escadas, a qual facilitam o caminhar e também podem ser usadas como “arquibancada” devido à sua altura e vista que pode se obter da parte baixa do parque.

Figura 55 – Acessos por Rampa e Escada

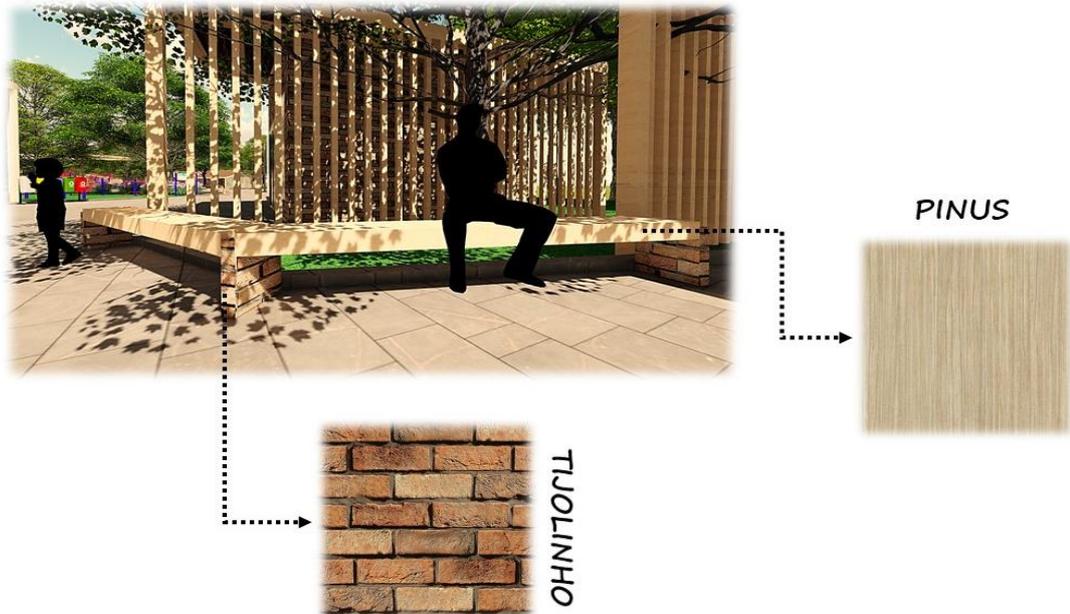


Fonte: Autor (2020)

### 10.2.3 MOBILIÁRIO

Os bancos dispostos ao longo do parque seguem a premissa de estarem interligados aos espaços verdes, acompanhando seu desenho. Sua linguagem conversa com a arquitetura das edificações e por isso são automaticamente parte das mesmas.

Figura 56 – Exemplo de Mobiliário



Fonte: Autor (2020)

Pensando na questão ambiental, também foi implantado ao longo do parque um grupo de lixeiras para coleta seletiva, visando a separação dos lixos de acordo com suas categorias para reciclagem.

Figura 57 – Lixeiras



Fonte: Autor (2020)

## 10.2.4 DESENHO

A distribuição dos espaços edificados e seu desenho foi pensada de acordo com o partido do projeto: Arquitetura Orgânica, tal como as referências projetuais já citadas neste artigo.

Ao se pensar em como seria a setorização dos ambientes voltados à permanência do público (Alimentação, Comércio, Atividades...) o “natural” foi o principal fator que levou a sua criação. Sendo assim, foram espalhadas ao longo do parque, de maneira como se as mesmas estivessem “nascidas” ali, sem padronização de angulações ou paralelos, tal como a natureza funciona.

Figura 58 – Distribuição das Edificações



### LEGENDA

1 - PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO  
 2 - QUADRA POLIESPORTIVA  
 3 - CENTRO ESPORTIVO  
 4 - CENTRO COMERCIAL  
 5 - ESTUFAS

6 - CENTRO RECREATIVO  
 7 - MUSEU E BIBLIOTECA  
 8 - PALCO DE EVENTOS  
 9 - CENTRO DE EVENTOS



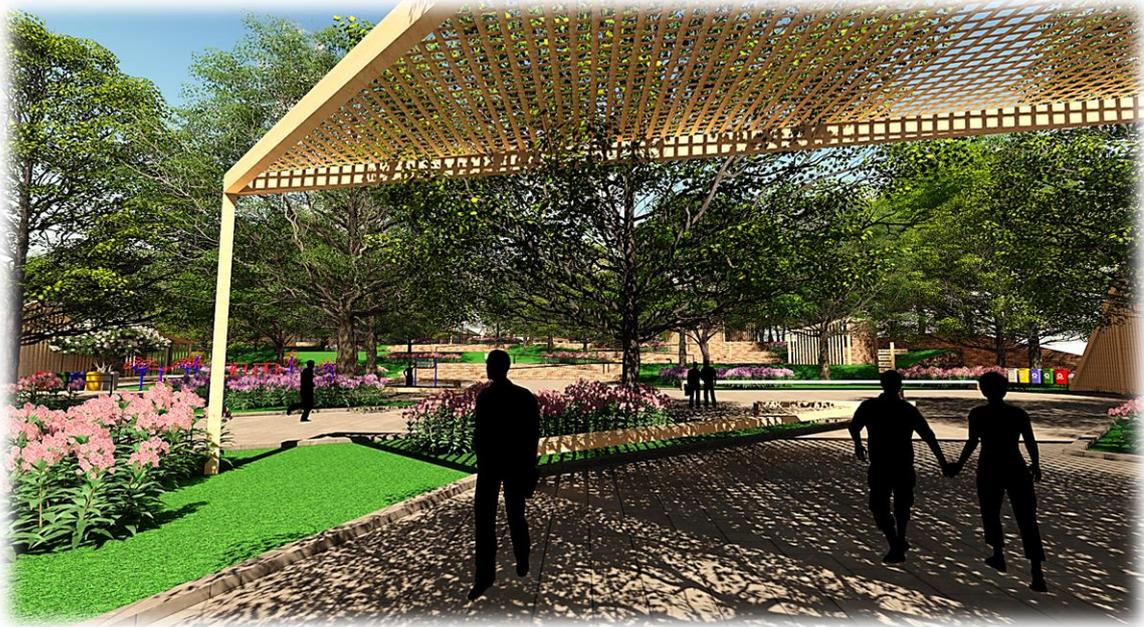
Fonte: Autor (2020)

Propondo este tipo de desenho urbano para um parque, com caminhos e edificações “irregulares”, ou seja, fora do padrão, tira-se do pensamento de seus usuários que aquele lugar é uma simples praça, atribuindo o conceito deste desenho a própria natureza, onde nada se molda com o toque do homem, e sim, se adapta.

O fato do lugar ser intensamente arborizado em suas bordas frontais e aberto no centro permitiu que a distribuição de atividades ocorresse com fluidez,

resultando na elaboração de caminhos permeáveis que adentrassem o recinto e não se tornasse algo previsível, ou seja, a cada caminho tomado você será levado à alguma atividade que o parque oferece, seja em espaços abertos ou integrados.

Figura 59 – Permeabilidade Caminhável



Fonte: Autor (2020)

Tudo isso faz com que as construções acabem sendo vistas como algo adaptável em seu próprio meio, se distanciando da rigidez a qual estamos acostumados e, criando então, a conexão necessária do homem com a natureza.

### **10.2.5 ESPAÇOS DE CONVÍVIO**

Os espaços de convívio e permanência foram pensados seguindo o conceito da relação homem x natureza, o que resultou em locais arborizados, com coberturas permeáveis, a fim de proporcionar maior conforto ao usuário, que além de oferecerem descanso através de seus mobiliários também tem à disposição equipamentos de saúde física, como a academia ao ar livre, os playgrounds, mirante e um local adequado destinado para cachorros ficarem fora da coleira.

Figura 60 – Playground e Academia ao Ar Livre



Fonte: Autor (2020)

Os playgrounds, academias ao ar livre e o espaço pet foram inseridos diretamente na grama, que além de ser mais confortável e atraente, fortalecem o elo proposto no projeto e cria um ambiente agradável, ao mesmo tempo que se torna seguro no caso de quedas de crianças ou idosos frequentadores desses locais.

Figura 61 – Espaço Pets



Fonte: Autor (2020)

O mirante para contemplação foi inserido de forma que pudesse receber todo o pôr do sol às tardes, diariamente. O motivo de ter proposto isso foi a facilidade em que isso poderia ser aproveitado: o trevo da cidade é mais baixo que o nível do parque, permitindo que a vista alcance o horizonte totalmente e possa se vislumbrar com as cores e a energia que o pôr do sol proporciona. Para isso, está à disposição

bancos que se estendem de fora a fora e mesas cobertas para quem tiver interesse de se alimentar enquanto observa o fenômeno.

Figura 62 – Mirante



Fonte: Autor (2020)

As coberturas permeáveis espalhadas foram destinadas a oferecer proteção solar e ainda dar continuidade à linguagem inserida no projeto. Outro fator de sua implantação foi que as mesmas possam servir de cobertura aos feirantes que venham se estabelecer durante as datas para as feiras livres, isso garante um ponto fixo aos mesmos, e ao mesmo tempo permite ficarem espalhados ao longo do recinto, o que proporciona maior contato com os usuários e possíveis compradores.

Figura 63 – Coberturas Permeáveis



Fonte: Autor (2020)

Além dos espaços destinados ao usuário, há também, a possibilidade de que os mesmos possam fazer uso de locais verdes. A ideia de várias áreas gramadas e arborizadas não é apenas visual e sim tátil: o usuário pode adentrar-se nesses ambientes e estabelecer seu contato com o natural, tal como previsto na Arquitetura Orgânica. A delimitação desses espaços com cercas ou meio muro cria um ambiente hostil para quem frequenta o local, se for para viver apenas em piso concretado, qual o motivo de se deslocar para um parque?!

Figura 64 – Área Verde



Fonte – Autor (2020)

Como forma de atrair o usuário as áreas verdes, foi proposto um pequeno paisagismo, que ofereça além de cheiros e visuais floridos, alimento, através de árvores frutíferas, a qual serão mais detalhadas a seguir.

### 10.2.6 PAISAGISMO

Com a predominância de espécies nativas, se adaptando facilmente ao clima local, as mesmas visam contribuir e enriquecer o parque como um todo, tornando-o agradável e confortável, tanto visualmente como absorção de raios solares criando um ambiente fresco e sombreado, atraindo também, animais de pequeno porte, como pássaros e abelhas.

A seguir, a tabela de espécies propostas para o local:

Figura 65 – Tabela de Espécies

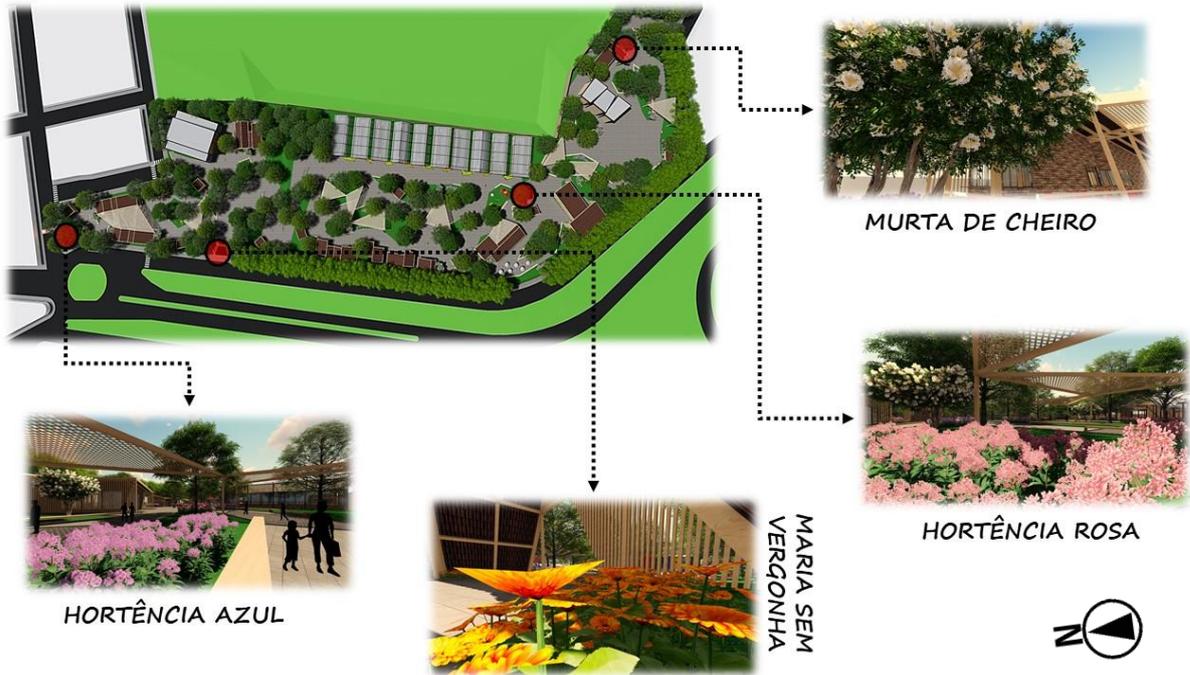
Foto	Espécie	Características	Justificativa
	<b>Sibipiruna</b> <i>Caesalpinia pluviosa</i>	<i>Clima: Subtropical;</i> <i>Lum: Sol pleno;</i> <i>Floração: Set – Nov;</i>	<i>Por ser uma árvore de grande porte, a Sibipiruna irá contribuir para o rápido sombreamento do parque.</i>
	<b>Ipê Roxo</b> <i>Tabebuia impetiginosa</i>	<i>Clima: Subtropical;</i> <i>Lum: Sol pleno;</i> <i>Floração: Jun – Set;</i>	<i>A beleza única do Ipê irá garantir um local atraente e colorido ao mesmo tempo.</i>
	<b>Ipê Amarelo</b> <i>Tabebuia chrysotricha</i>	<i>Clima: Subtropical;</i> <i>Lum: Sol pleno;</i> <i>Floração: Set – Out;</i>	<i>A beleza única do Ipê irá garantir um local atraente e colorido ao mesmo tempo.</i>
	<b>Acerola</b> <i>Malpighia punicifolia</i>	<i>Clima: Subtropical;</i> <i>Lum: Sol pleno;</i> <i>Frutificação: Primavera – Verão;</i>	<i>A Aceroleira oferece alimento por um longo período de tempo, e por ser médio porte qualquer pessoa consegue se deliciar de seu fruto, não só humanos como pequenos animais.</i>
	<b>Jaboticaba</b> <i>Plinia cauliflora</i>	<i>Clima: Subtropical;</i> <i>Lum: Sol pleno;</i> <i>Frutificação: Primavera – Verão;</i>	<i>A Jaboticaba é um fruto doce e de fácil acesso por surgir no tronco da árvore, dando incentivo à pequenos que queriam experimenta-la.</i>
	<b>Pitanga</b> <i>Eugenia uniflora</i>	<i>Clima: Subtropical;</i> <i>Lum: Sol pleno;</i> <i>Frutificação: Outono – Verão;</i>	<i>Além do seu fruto, a Pitanga oferece uma grande temporada de floração, o que acaba atraindo abelhas e outros insetos contribuindo para que o local se torne um refúgio desses pequenos animais.</i>

	<p><b>Murta de Cheiro</b> <i>Murraya paniculata</i></p>	<p><i>Clima: Subtropical;</i> <i>Lum: Meia sombra / Sol pleno;</i> <i>Floração: Ano todo</i></p>	<p><i>A Murta tem uma floração branca chamativa que expele um cheiro bem forte e doce, isso atrai bastante abelhas para o local.</i></p>
	<p><b>Hortências Sortidas</b> <i>Hydrangea macrophylla</i></p>	<p><i>Clima: Subtropical;</i> <i>Lum: Meia sombra / Sol pleno;</i> <i>Floração: Set – Fev;</i></p>	<p><i>Com seus belos e grandes buquês, a Hortências irá transformar o parque em um local ainda mais colorido e também expelir cheiros atraentes não só para insetos e beija-flores como também os seres humanos.</i></p>
	<p><b>Maria Sem Vergonha Sortida</b> <i>Impatiens walleriana</i></p>	<p><i>Clima: Subtropical;</i> <i>Lum: Meia sombra / Sol pleno;</i> <i>Floração: Ano todo</i></p>	<p><i>O Beijo é uma flor muito delicada, porém, sua variedade em cores e o fato de florir o ano todo garantirá que o parque esteja sempre repleto de vida.</i></p>
	<p><b>Grama Esmeralda</b> <i>Zoysia japonica</i></p>	<p><i>Clima: Subtropical;</i> <i>Lum: Meia sombra / Sol pleno;</i> <i>Floração: -</i></p>	<p><i>A Grama Esmeralda foi escolhida por ter uma cor mais forte e vibrante, que vai contracenar muito bem com as flores rasteiras e arbustos.</i></p>

Fonte: Autor (2020)

Como já dito anteriormente, assim como as edificações, o paisagismo foi empregado de maneira natural, não há um padrão de canteiros ou desenho paisagístico no parque. As árvores e flores foram colocadas de maneira dispersa para que transmitissem a ideia de uma vegetação preexistente, entrelaçada no partido do projeto.

Figura 66 – Exemplo de Paisagismo Empregado



Fonte: Autor (2020)

Estas espécies floríferas foram escolhidas por conta de seu crescimento rápido e adaptação ao ambiente, suas flores são duradouras e irá garantir ao usuário um local sempre colorido.

### 10.3 MEMORIAL JUSTIFICATIVO E DESCRITIVO ARQUITETÔNICO

#### 10.3.1 MATERIALIDADE

Os materiais utilizados no projeto seguiram os princípios da Arquitetura Orgânica ditados por Frank Lloyd de maneira a garantir economia, o resgate da memória, como já dito anteriormente, e causar o menor impacto ambiental possível.

Figura 67 – Tabela de Materiais

Foto	Material	Aplicação	Justificativa
	<b>Tijolinho de Barro</b>	<i>Material base da alvenaria em todas as edificações do parque, tais como também mobiliários e totens.</i>	<i>Seu uso se deu principalmente pelo fator de resgate da memória prevista no conceito do projeto.</i>

	<b>Madeira Pinus</b>	<i>Utilizada na cobertura, tal como seus ornamentos, mobiliários e brises de proteção solar.</i>	<i>Reflorestada, a Pinus é uma excelente escolha para aplicação em larga escala. Tratada em Autoclave, impede ataques biológicos e danos climáticos</i>
	<b>Aço</b>	<i>O Aço foi utilizado na estrutura de vigas e pilares da Quadra, as Estufas e a cobertura do Palco.</i>	<i>Devido aos esforços maiores por conta dos grandes vãos, o Aço foi a melhor escolha para se ter garantia estrutural.</i>
	<b>Vidro Aramado</b>	<i>Material escolhido para a cobertura das estufas.</i>	<i>O aramado garante uma maior segurança em caso de rompimento, junto de uma película de proteção solar, evitando o aumento de temperatura interno.</i>
	<b>Telha Cerâmica Colonial</b>	<i>Aplicado em todas as coberturas em geral.</i>	<i>Fator estético de memória coletiva e econômico.</i>
	<b>Telha Metálica</b>	<i>Utilizada nas coberturas da Quadra e do Palco</i>	<i>Para se utilizar menos estrutura de aço e por ser um material mais leve, necessitando de menos apoios.</i>
	<b>Gesso</b>	<i>Aplicado internamente para todas as edificações construídas em Tijolinho.</i>	<i>Para criar um ambiente mais claro internamente e garantir maior conforto térmico e acústico.</i>
	<b>Porcelanato Acimentado Fosco</b>	<i>Aplicado como piso interno das edificações.</i>	<i>Proposto para trazer um ar moderno nas edificações internamente, atrelado ao uso do gesso.</i>
	<b>Pedra Ardósia Catarinense</b>	<i>Piso externo do parque, tal como no passeio.</i>	<i>Seu formato irregular e permeabilidade garante o escoamento de água ao mesmo tempo que conversa com a linguagem do parque</i>

Fonte: Autor (2020)

O fato de não haver uma grande variedade de matérias está atrelado à questão econômica: por conta de ser um extenso espaço aberto, a opção era de se

pensar melhor em sua materialidade, de forma a não encarecer tanto o projeto, visto que a cidade é de pequeno porte e não teria verba suficiente para isso.

### 10.3.2 CONFORTO TÉRMICO

Como forma de garantir melhor conforto térmico dentro das edificações, além da implantação de inúmeras árvores ao longo do parque, algumas outras medidas foram tomadas para que estes ambientes não sofram com a alta exposição solar e acabem causando desconforto a quem venha adentra-lo.

As alvenarias feitas em Tijolinho de Barro são revestidas internamente por Gesso, sendo um material de ótimo isolamento térmico e também conta com um bom desempenho acústico.

As coberturas em Telha Cerâmica são antecedidas por Laje, que por sua vez, tendo pé direito alto e variado garantem um ambiente mais fresco impedindo que o calor das telhas entre nas edificações.

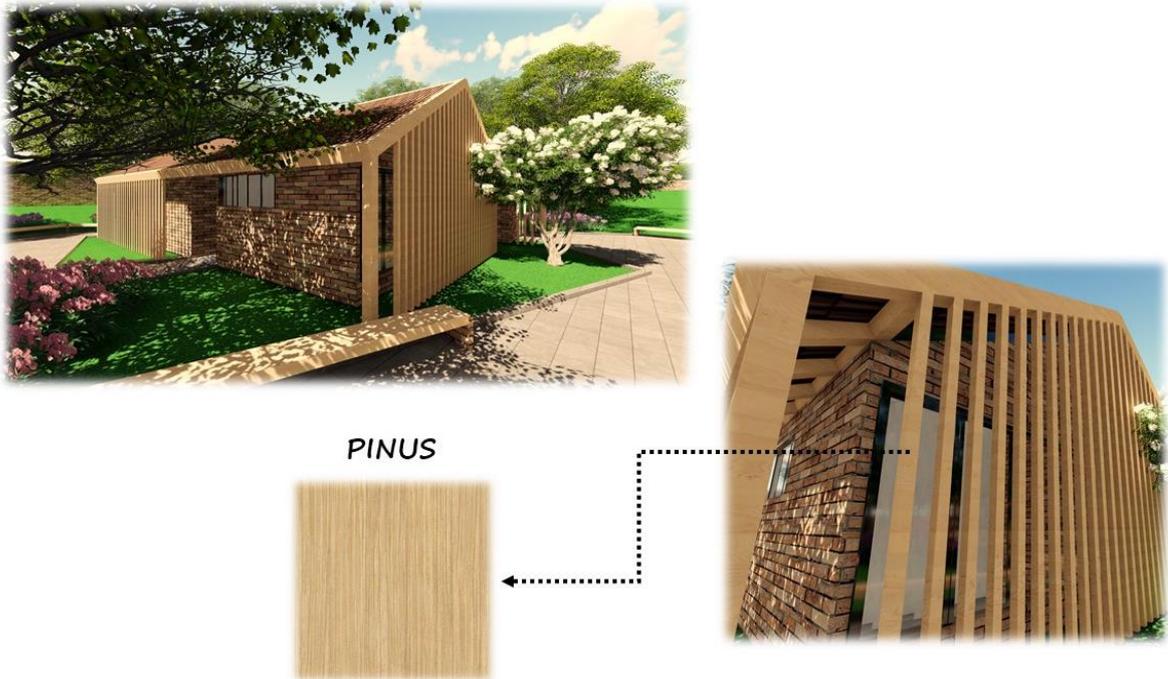
Figura 68 – Materialidade Interna



Fonte: Autor (2020)

Outro elemento que contribui para o conforto dentro das edificações são os Brises de Proteção Solar, colocados de maneira que obstruam o máximo possível de luz solar direta nas aberturas e janelas, visto que, as edificações têm angulações distintas umas das outras, os Brises têm o papel de amenizar essa incidência.

Figura 69 – Brises de Proteção Solar



Fonte: Autor (2020)

Através de análises já feitas anteriormente foi possível prever como seria essa incidência pelo parque, assim, as aberturas e janelas foram pensadas de maneira a receber o mínimo possível, lembrando que, os Brises e a vegetação contribuem nessa ação.

Figura 70 – Caminho Solar



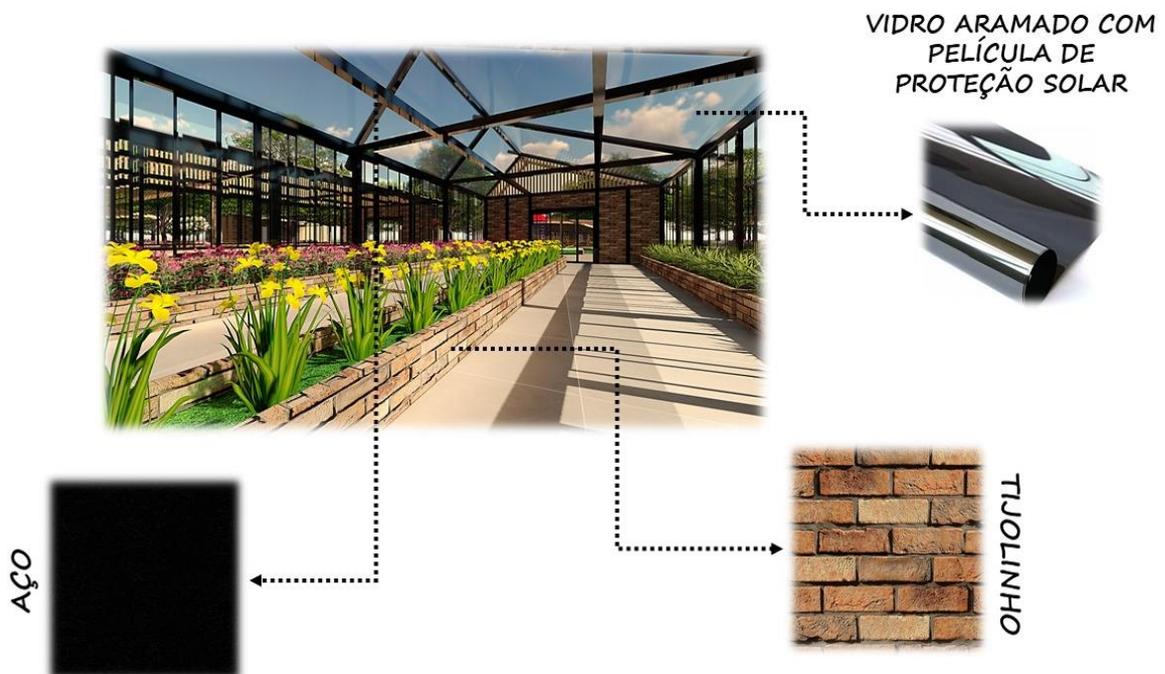
Fonte: Autor (2020)

Todas as fachadas Oeste receberam os Brises para proteção mesmo que não houvessem aberturas ou janelas, presando para a diminuição dessa incidência, o mesmo acontece com as fachadas Leste e ao Norte. Onde não houve a implantação dos Brises houve o acréscimo na quantidade de árvores, com o mesmo objetivo.

Os barracões transformados em estufas para uso de Jardinagem e Horticultura são totalmente envidraçados, tanto nas esquadrias de janela quando na cobertura, devido ao fato de que as plantas e verduras necessitam de luz solar diariamente.

Para que o local não se torne uma estufa, literalmente, por receber muita luz solar e acabar se tornando insuportável a permanência dentro das mesmas, foi proposto que os vidros da cobertura, além de serem aramados para proteção, também recebam uma camada de Película de Proteção Solar, a qual garante a entrada da luz para a sobrevivência das plantas e verduras e ao mesmo tempo mantenha o local fresco, impedindo ainda os problemas causados por raios UV.

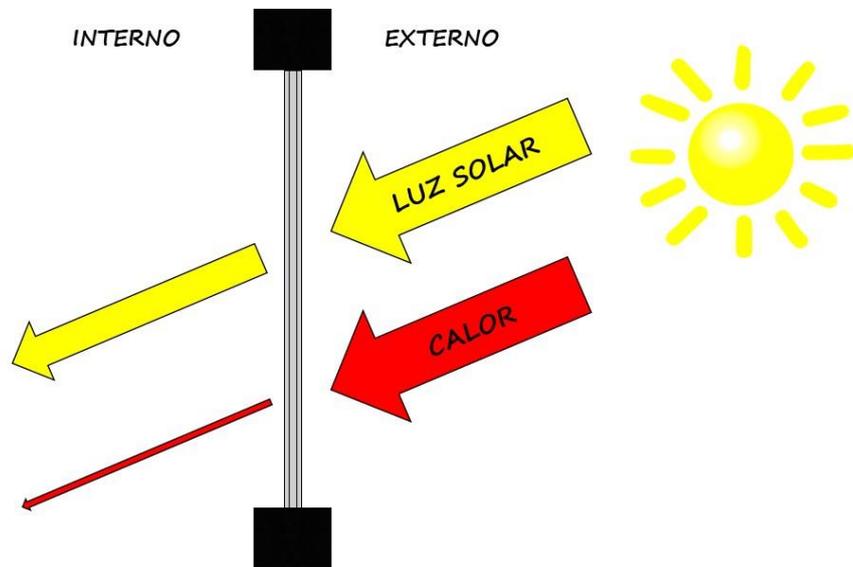
Figura 71 – Materialidade da Estufa



Fonte: Autor (2020)

Esta Película atua como um material que enfraquece a luz e o calor provido do sol, de tal forma que consegue manter boa parte desse calor do lado de fora da edificação, como mostrado no esquema abaixo:

Figura 72 – Esquema Película de Proteção Solar



Fonte: Autor (2020)

### 10.3.3 EDIFICAÇÕES

#### 10.3.3.1 PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO

Figura 73 – Localização da Praça de Alimentação



Fonte: Autor (2020)

A proposta de um ambiente específico para alimentação se deu por conta da falta de locais que ofereçam o serviço próximos, visto que os lanches e restaurantes concentram-se na área central da cidade. Com isso, a Praça de Alimentação implantada no parque poderá atender essa necessidade e atrair de certa forma mais pessoas para o lugar.

A edificação conta com 8 boxes para a instalação de lanches e afins, sendo dividida em duas partes, onde, no centro de ambas, está localizado a parte principal de alimentação com mesas de uso público. Além deste espaço, também está inserido mesas na área coberta junto aos boxes, tal como balcões. A sua estrutura é totalmente feita com Tijolinho de barro e, internamente, revestida com porcelanato, junto da cobertura feita em Pinus e Telha Cerâmica, como dita a linguagem arquitetônica do projeto.

Figura 74 – Perspectiva da Praça de Alimentação



Fonte: Autor (2020)

Como forma de não haver passagem direta através dos boxes, os mesmos foram elevados em relação ao terreno. Seu acesso se dá através de rampas e escadas disponíveis. O fato de estarem um nível acima torna suas mesas mais atrativas e interessantes, visto que são um pouco mais privativas que as localizadas na área central.

Figura 75 – Nível dos Boxes e Área Coberta

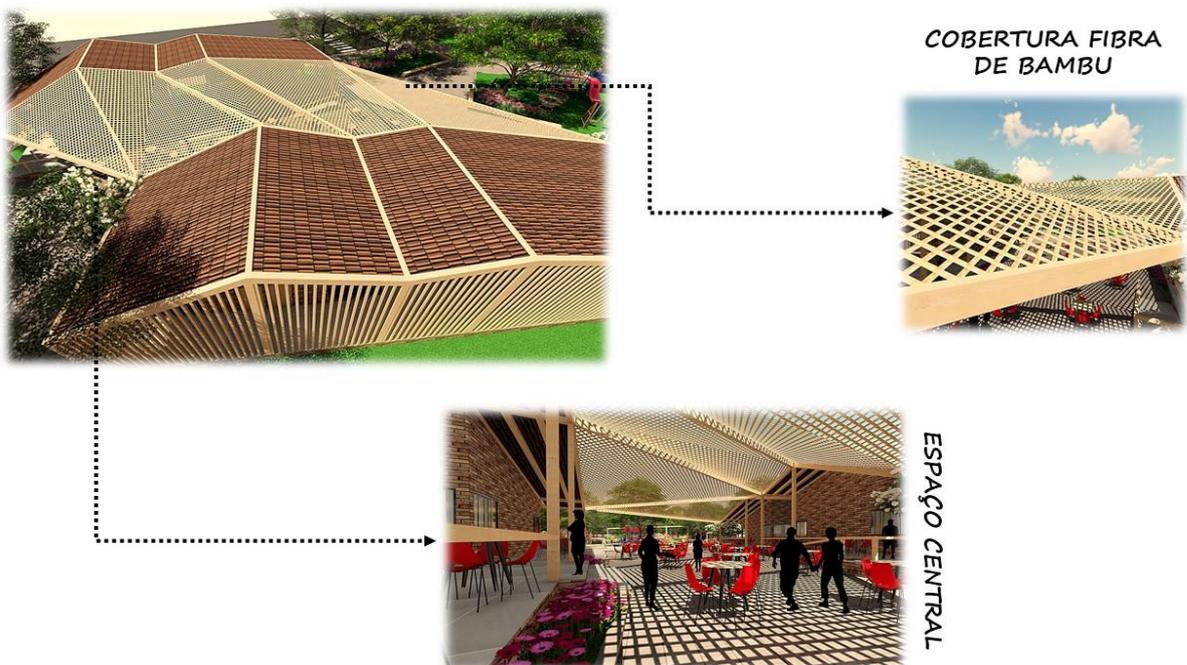


Fonte: Autor (2020)

O desenho de sua cobertura, assim como as das demais edificações, não seguiram um padrão específico. Sua forma é resultante da criação de elementos orgânicos que se integrassem com seu meio natural.

Atuando de maneira criativa, foi inserido, ainda, uma cobertura permeável no centro das edificações, onde estão localizadas as mesas. Essa cobertura liga os boxes entre si e criam um espaço iluminado e aberto, garantindo a fluidez do projeto.

Figura 76 – Cobertura



Fonte: Autor (2020)

A “grade” que permite essa entrada de luz e vento pela cobertura central é feita em Fibra de Bambu, um material sustentável e de fácil modelagem, além de ser resistente às ações naturais.

Presente em todas as edificações, os Brises atuam mais fortemente nesse local por não haver arborização na direção oeste da mesma, o motivo disso é deixar aparente seu desenho orgânico, como forma de ser um ponto focal já que está localizado ao lado da avenida principal de acesso à cidade.

Figura 77 – Brises de Proteção Solar



Fonte: Autor (2020)

Os boxes têm fechamento com esquadrias de Aço e Vidro, tal como todas as edificações do parque, permitindo que fechem aos finais de períodos por questões de segurança.

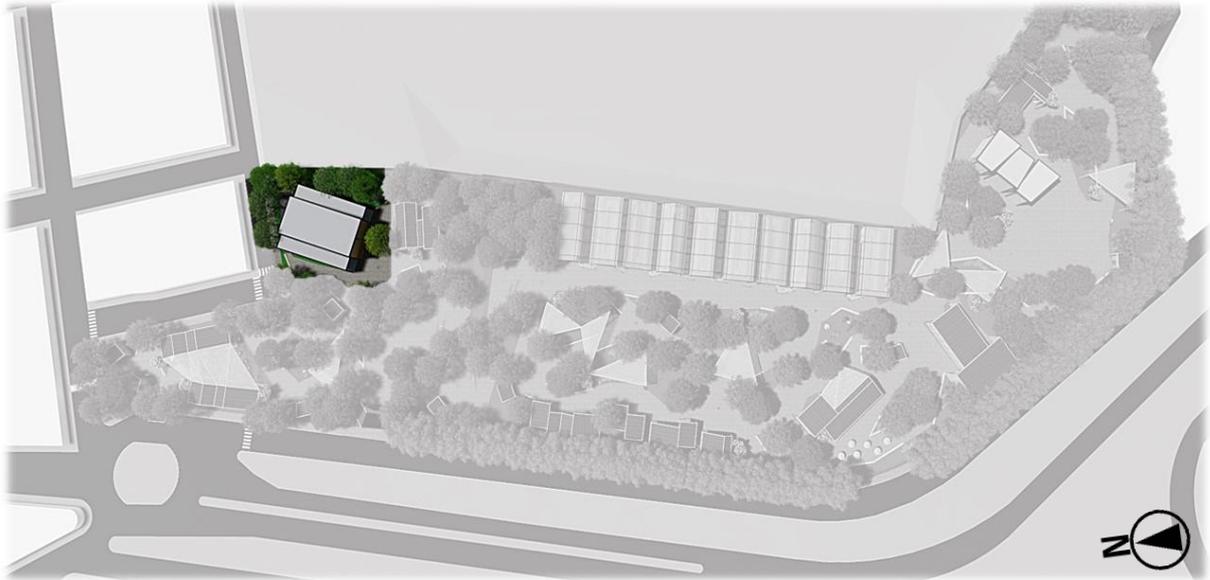
Figura 78 – Esquadrias do Box



Fonte: Autor (2020)

### 10.3.3.2 QUADRA POLIESPORTIVA

Figura 79 – Localização da Quadra Poliesportiva



Fonte: Autor (2020)

A princípio, a Quadra foi pensada para ser implantada onde se encontra a Praça de Alimentação, devido ao fato de que neste local as crianças usam como campinho de futebol atualmente, mas como a sua estrutura ficou alta demais, acabaria escondendo as demais edificações e se sobressaindo em um ponto focal, de frente a rotatória.

Figura 80 – Perspectiva da Quadra



Fonte: Autor (2020)

Sua inserção proposta no limite do recinto foi a escolha mais adequada: o seu tamanho não prejudica as construções ao redor e nem por isso ela deixou de ser um foco, podendo ser vista da entrada principal ou da parte alta do parque. Sua localização também permite que haja um acesso exclusivo para a mesma, vinda diretamente do bairro, onde as crianças moram.

Figura 81 – Acesso pelo Bairro



Fonte: Autor (2020)

A sua estrutura feita em Aço e Cobertura Metálica garante maiores vãos podendo se aproveitar melhor pois por ser poliesportiva ela necessita de uma certa altura para jogos de vôlei por exemplo. O Tijolinho aparece nas alvenarias de fechamento atrás dos gols e nas arquibancadas, sendo revestido por Gesso internamente.

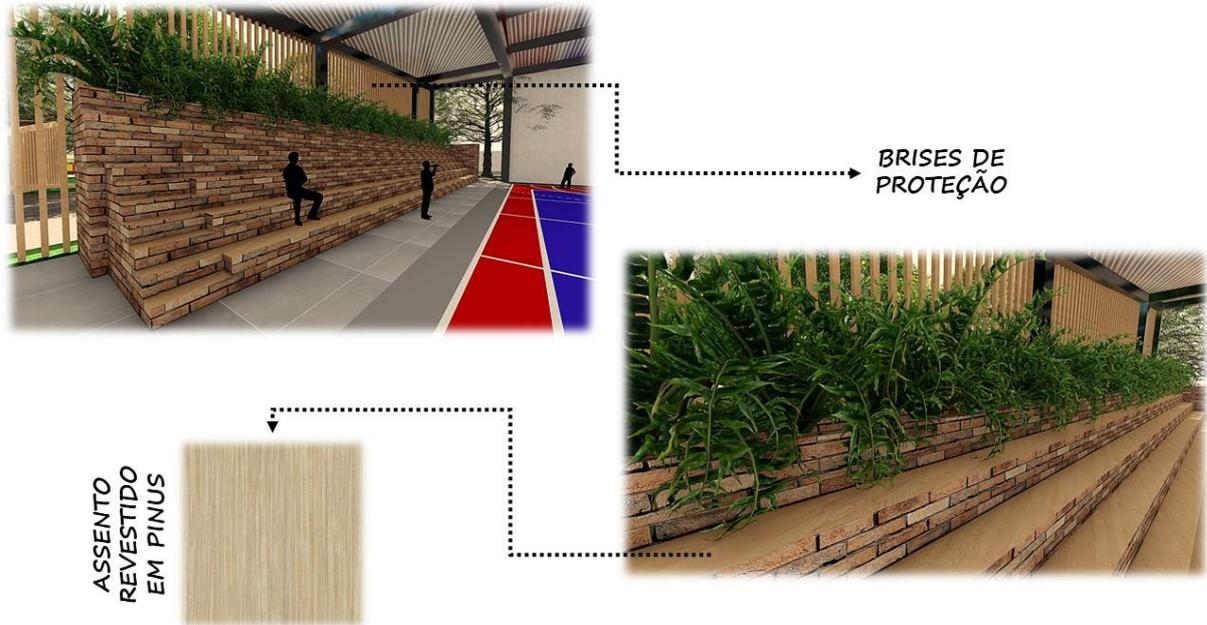
Figura 82 – Perspectiva Interna



Fonte: Autor (2020)

As arquibancadas foram pensadas de maneira a não parecerem algo rígido, com assentos em Pinus, e jardineiras de fora a fora em sua parte superior, levando a natureza para dentro da edificação ao mesmo tempo que absorve o calor provido do sol, visto que uma de suas fachadas está virada para o Noroeste. Como recurso de proteção, também há a presença de Brises na edificação, na fachada já citada e ao Leste.

Figura 83 – Arquibancada



Fonte: Autor (2020)

### 10.3.3.3 CENTRO ESPORTIVO

Figura 84 – Localização do Centro Esportivo



Fonte: Autor (2020)

O Centro Esportivo partiu da ideia da criação de um local específico para que os atletas pudessem permanecer quando estivessem fora dos jogos, com opções de banho, alimentação e preparação.

Figura 85 – Perspectiva do Centro Esportivo



Fonte: Autor (2020)

Este ambiente conta com uma ampla recepção, onde poderá receber pessoas interessadas em entrar para o time ou em propor campeonatos e afins. Também tem à disposição uma copa e cozinha, sala de reuniões, vestiários com

banho masculino e feminino e um depósito, ideal para os times permanecerem antes e após os jogos.

Conta com 3 acessos, sendo 2 para o público e 1 privado aos jogadores, que da saída pelo corredor dos vestiários – copa, com acesso direto à quadra.

Figura 86 – Acessos



Fonte: Autor (2020)

Sua alvenaria em Tijolinho é revestida internamente com Gesso para melhor conforto térmico, com esquadrias em Aço e Vidro e piso Porcelanato Acimentado Fosco. A cobertura segue as diretrizes de linguagem do parque e conta também com os Brises para incidência solar.

Figura 87 – Cobertura e Brises



Fonte: Autor (2020)

### 10.3.3.4 COMÉRCIO

Figura 88 – Localização do Centro Comercial



Fonte: Autor (2020)

Os blocos destinados ao Comércio surgiram devido a questão da falta de empregabilidade na cidade de Santo Anastácio – SP. A ideia é de que os comerciantes centrais possam investir e expor seus produtos também no parque. Visto que o mesmo irá receber pessoas de outras regiões, poderia haver um lucro maior e com isso, o aumento do turismo na cidade.

Figura 89– Perspectiva do Centro Comercial



Fonte: Autor (2020)

São 8 boxes no total, tendo duas tipologias, uma menor e outra maior, ficando à disposição de qual seria seu uso. As coberturas são de acordo com a linguagem do parque e a mesma materialidade, com o Gesso internamente para garantir o conforto térmico do local.

Figura 90 – Tamanho dos Boxes

*BOX GRANDE*



*BOX PEQUENO*

Fonte: Autor (2020)

Esses boxes se integram no meio natural e se adequam as árvores preexistentes do recinto, fazendo uso das mesmas como proteção solar. Neste caso, os Brises serviram apenas para complementar a estética do Centro Comercial. O fato de ser uma disposição mais linear se dá ao que existe no local hoje, os blocos comerciais que estão no recinto têm a mesma disposição, onde foi escolhido mantê-la.

Figura 91 – Cobertura e Desenho



Fonte: Autor (2020)

### 10.3.3.5 ESTUFAS

Figura 92 – Localização das Estufas



Fonte: Autor (2020)

As Estufas são, originalmente, os barracões que abrigavam animais nos períodos de vendas agropecuárias. Como forma de reaproveitar sua estrutura, os mesmos foram transformados em estufas para o uso de Jardinagem e Horticultura. Essa ideia surgiu a partir da descoberta de que estudos comprovaram que o manuseio de plantas e vegetais ajudam ao combate da Depressão, sendo assim, a proposta de um curso disso está inserido no projeto, no Centro Recreativo, onde, terão como uso de aulas práticas, os barracões, agora, Estufas.

Figura 93 – Perspectiva da Estufa



Fonte: Autor (2020)

Para isso, houve a remoção total apenas da cobertura original, a qual era metálica. Seu novo desenho foi o que definiu a tipologia do restante das edificações. Foi criado 4 tipologias de cobertura, onde as aberturas foram semifechadas com os Brises para entrada de ar após o horário de uso, e seguindo a mesma premissa: Aço e Vidro. Sendo 10 barracões ao todo, as mesmas se repetem criando uma sequência.

Figura 94 – Cobertura e Aberturas



Fonte: Autor (2020)

A alvenaria em Tijolinho ocorre apenas nas partes frontais e inferiores, ademais, ele está inserido também nos canteiros ao chão, pia e balcão, dentro da Estufa. Fechada em esquadrias de Aço e Vidro de fora a fora nas laterais e com o teto em Vidro Aramado, elas foram projetadas para criar um ambiente estável e próspero para as plantas ali cultivadas pelos habitantes.

Figura 95 – Canteiros e Pia



Fonte: Autor (2020)

Como já tratado no tópico de Conforto Térmico, essa cobertura em Vidro Aramado contém também a aplicação de uma Película de Proteção Solar, a qual, permite a entrada de luz, essencial para o crescimento das plantas, mas, impede que o calor entre, se tornando um escudo e mantendo a Estufa internamente fresca.

### 10.3.3.6 CENTRO RECREATIVO

Figura 96 – Localização do Centro Recreativo



Fonte: Autor (2020)

O Centro Recreativo veio do intuito de oferecer Cursos de Qualificação Profissional a população que não teve oportunidades ou precisa de emprego, o que iria impactar na economia da cidade como um todo. A partir disto foi proposto um ambiente simples, mas que pudesse oferecer o necessário para que esses cursos acontecessem.

Figura 97 – Perspectiva do Centro Recreativo



Fonte: Autor (2020)

O local conta com recepção, sala de planejamento e reunião, banheiros e 5 salas de aula, além de um espaço de convívio externo ligado a edificação.

Sua materialidade é a mesma das anteriores, o diferencial é o espaço de convívio integrado na edificação, da mesma forma que acontece na Praça de Alimentação, isso foi proposto para que os alunos tivessem um local alternativo a sala de aula e pudessem descansar, estudar, se alimentar, entre outros, sem ter que se deslocar do ambiente.

Figura 98 – Salas de Aula e Convívio



Fonte: Autor (2020)

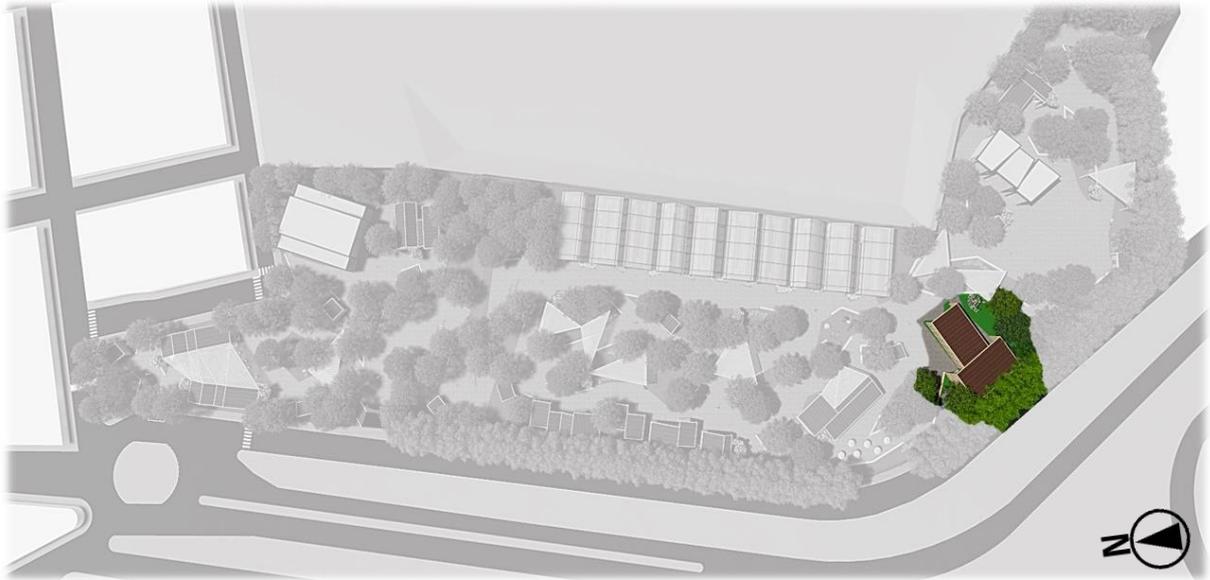
Nesta edificação, o uso de Brises vai além da proteção solar e estética, pois, os mesmos, servem para manter a privacidade nas salas de aula visto que, localizadas ao fundo, fazem divisa com o espaço destinado a contemplação do por sol, podendo haver uma grande circulação de pessoas.

Figura 99 – Vista Interna da Sala de Aula



### 10.3.3.7 MUSEU E BIBLIOTECA

Figura 100 – Localização do Museu e Biblioteca



Fonte: Autor (2020)

O fato de que na cidade não existe mais um museu e há a necessidade de uma melhor locação para a atual biblioteca foi então proposto que ambos se desloquem para o parque e façam parte de um só meio, onde a história pode acontecer tanto na leitura quanto na forma.

Figura 101 – Perspectiva do Museu e Biblioteca



Fonte: Autor (2020)

Os ambientes da Biblioteca e do Museu estão ligados por uma passagem, criando um ambiente integrado para educação e cultura. Seu pé direito alto impõe poder e chama a atenção de longe, mostrando o impacto que ambos

causam. A materialidade não difere em nada dos anteriores e, com grandes aberturas para janelas, permite um local arejado e iluminado naturalmente.

Figura 102 – Acessos

*ACESSO MUSEU*



*ACESSO BIBLIOTECA*

Fonte: Autor (2020)

Por conta de estar implantado um pouco à frente do limite arborizado no recinto e ser alto, o uso de Brises foi mais intenso, colocando por toda a fachada Noroeste e Sudeste, como forma de garantia para a proteção dos raios solares.

Figura 103 – Brises e Esquadrias

*BRISES*

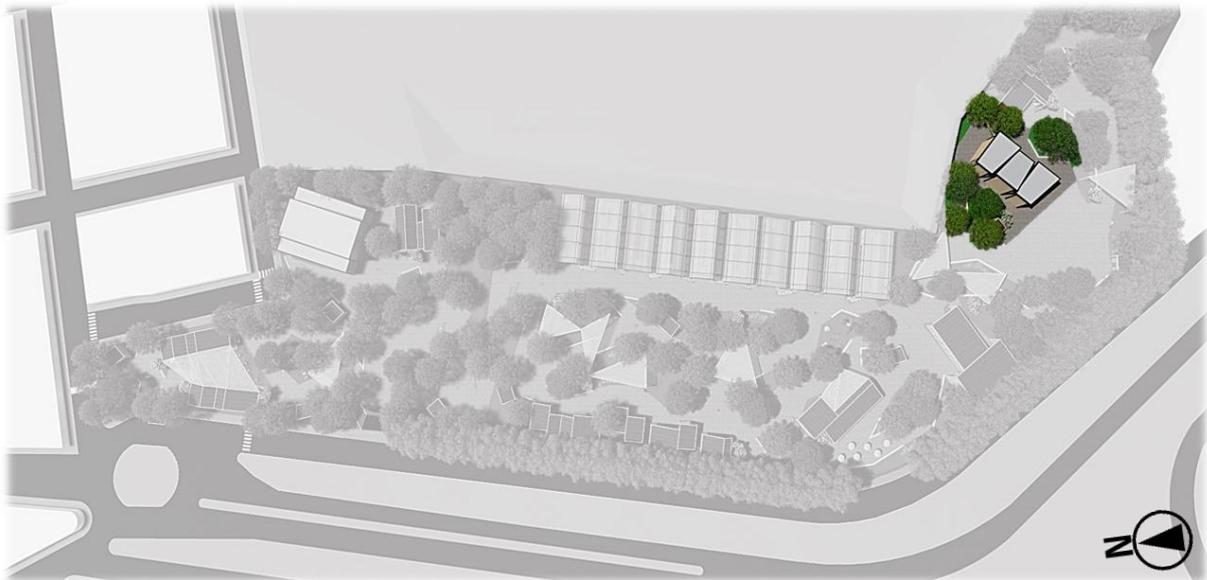


*ESQUADRIAS*

Fonte: Autor (2020)

### 10.3.3.8 PALCO

Figura 104 – Localização do Palco



Fonte: Autor (2020)

A proposta do palco foi de manter os shows e eventos que eram realizados anualmente no recinto. Foi criada uma área coberta com amplo espaço para abrigar as pessoas do sol ou chuva e também em caso do uso de equipamentos eletrônicos e afins. Além desse espaço, há também uma outra área aberta, podendo ser usada para parques de diversões, em caso de lotação da área coberta, etc...

Figura 105 – Perspectiva do Palco

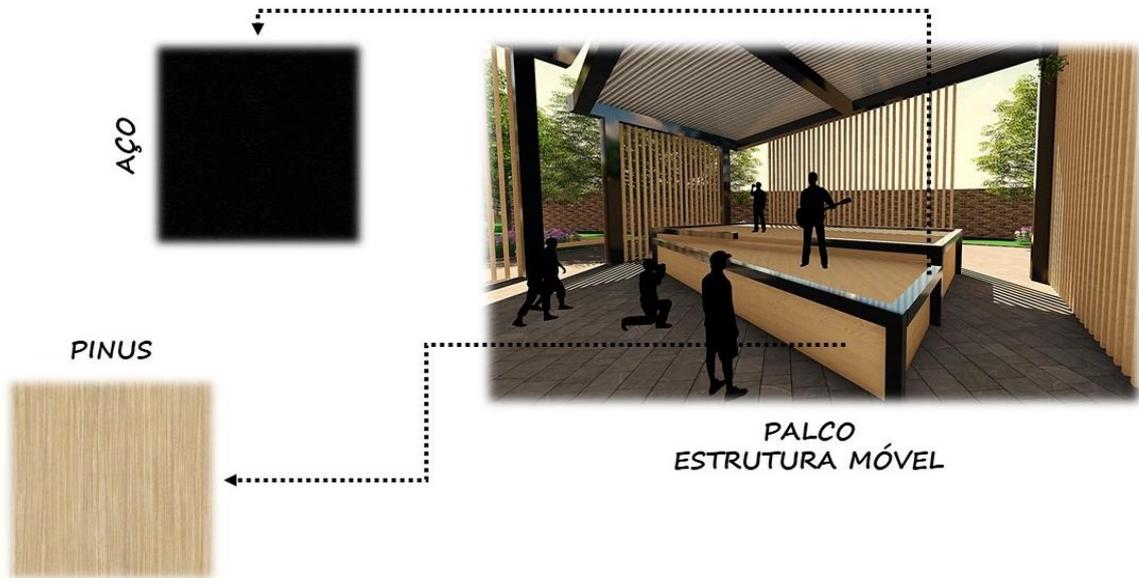


Fonte: Autor (2020)

O palco é feito de estrutura metálica e pode ser facilmente removido de lugar. O uso do Aço e revestimento em Pinus o integram à linguagem das edificações.

Com dois níveis e um desenho diferente, seu acesso se dá através de uma rampa, também móvel, na parte inferior, conectada com o Centro de Eventos, que será explicado no próximo tópico.

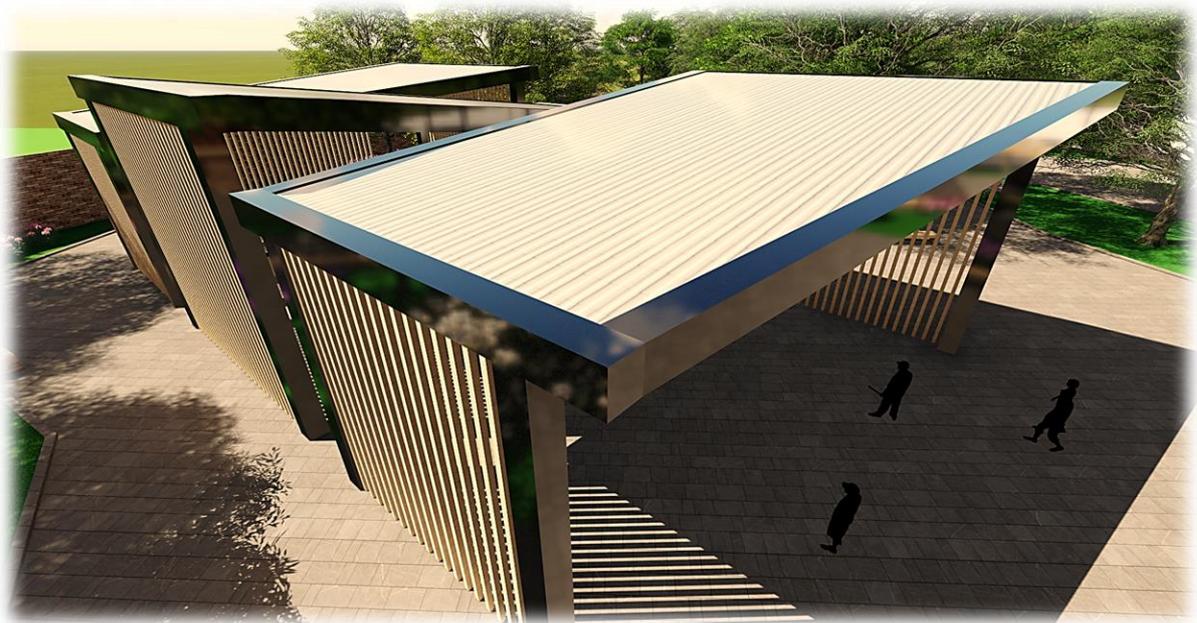
Figura 106 – Estrutura do Palco



Fonte: Autor (2020)

A cobertura é alta o suficiente para poder fazer uso de equipamentos de iluminação e som sem que atrapalhem a vista do público. Seu desenho faz com que sua rigidez de Aço fique suavizada e a adição de Brises também cria um ambiente mais despojado e protegido do sol.

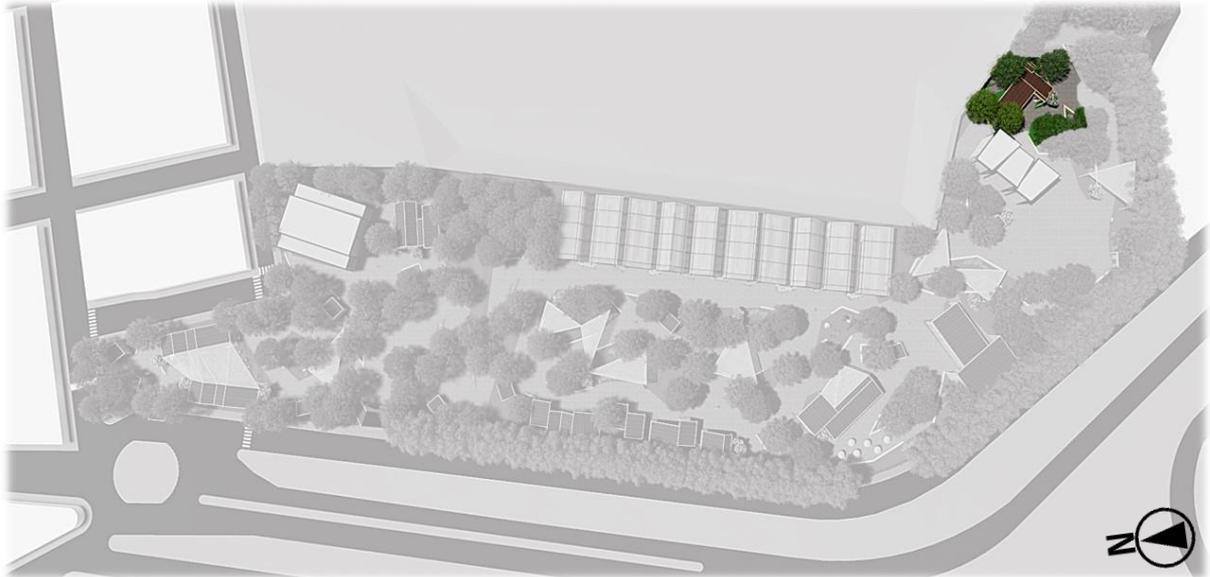
Figura 107 – Cobertura do Palco



Fonte: Autor (2020)

### 10.3.3.9 CENTRO DE EVENTOS

Figura 108 – Localização do Centro de Eventos



Fonte: Autor (2020)

Projetado para manter os artistas de prepara-los antes dos shows e outros eventos que venham a acontecer no parque, conta com Recepção, Sala de Reunião, 2 Camarins com Banho, Lanchonete/Copa e mais dois Banheiros para o uso geral.

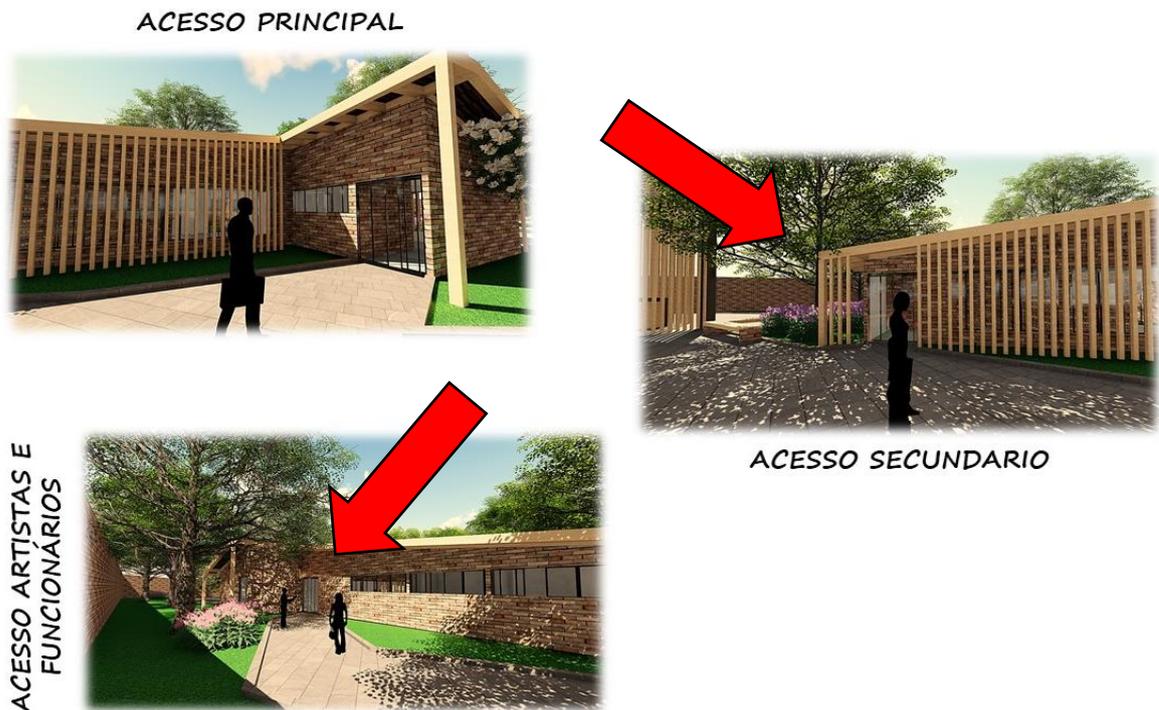
Figura 109 – Perspectiva do Centro de Eventos



Fonte: Autor (2020)

A edificação tem 3 acessos, sendo um principal para o público, secundário e um de acesso aos artistas e funcionários em direção ao palco, mais isolado.

Figura 110 – Acessos



Fonte: Autor (2020)

Seu desenho faz parte da mesma linguagem das edificações já apresentadas, com uso interno de Gesso e Porcelanato, tal como dita as linhas de conforto térmico. Há também a presença de Brises como forma de proteção solar e privacidade aos artistas, seguindo o mesmo pensamento do Centro Recreativo.

Figura 111 – Vista Interna



Fonte: Autor (2020)

### 10.3.3.10 PÓRTICO

Figura 112 – Localização do Pórtico



Fonte: Autor (2020)

Como já citado no tópico de Conceito deste projeto, a reforma do pórtico de acesso principal ao parque foi através de uma releitura, de forma a manter seu desenho original, apenas adequando-o a nova linguagem visual empregada.

Figura 113 – Perspectiva do Pórtico



Fonte: Autor (2020)

Sua estrutura é feita inteiramente de Pinus e a cobertura com Telha Cerâmica. Por mais que tenha uma grande altura, é uma construção leve, o fato de

ser um triângulo faz com que suas vigas inclinadas se apoiem uma a outra e fiquem presas por dentro através das vigas de reforço.

Figura 114 – Cobertura e Estrutura Interna



Fonte: Autor (2020)

Seu desenho interno forma um triângulo completo ao ser olhado de frente e por conta disso, seu caminho é curvado, fazendo com que o usuário não apenas passe por ele, mas também atente seu olhar aos detalhes dos Brises que terminam antes de chegar ao chão e seus canteiros floridos.

Figura 115 – Vista Frontal



Fonte: Autor (2020)

### 10.3.3.11 BANHEIROS PÚBLICOS

Figura 116 – Localização dos Banheiros



Fonte: Autor (2020)

Os Banheiros de uso público externo foram espalhados através do parque, de maneira que abrangessem a maior quantidade de área possível, ficando entre as edificações e os espaços de convívio para melhor comodidade.

Figura 117 – Perspectiva do Banheiro



Fonte: Autor (2020)

Dividido entre masculino e feminino, conta com 3 boxes, sendo 1 acessível e pias para higienização. Sua linguagem segue a mesma das edificações grandes e há também a presença de Brises nas laterais onde se encontram as janelas para protegê-las da incidência solar.

Figura 118 – Brises e Cobertura

*BRISES*



*COBERTURA*

Fonte: Autor (2020)

### 10.3.3.12 COBERTURAS PERMEÁVEIS

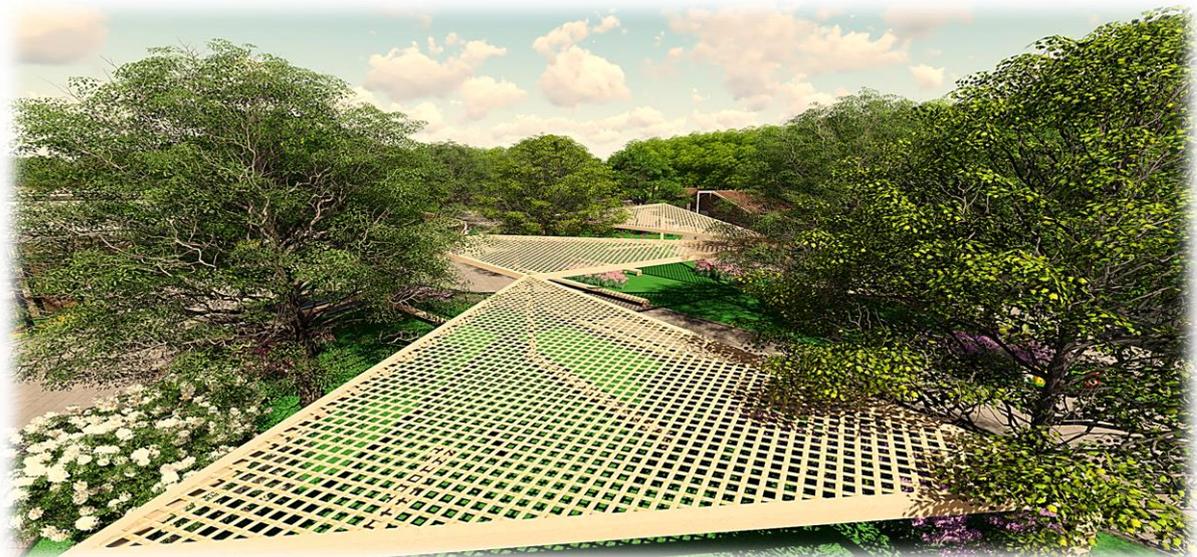
Figura 119 – Localização das Coberturas Permeáveis



Fonte: Autor (2020)

As Coberturas Permeáveis foram dispostas ao longo do parque para que pudessem contribuir com o sombreamento das áreas comuns e verdes. Também foram utilizadas para o Espaço Pet e podendo servir para acomodar feirantes que venham se instalar nos períodos de feiras artesanais do recinto.

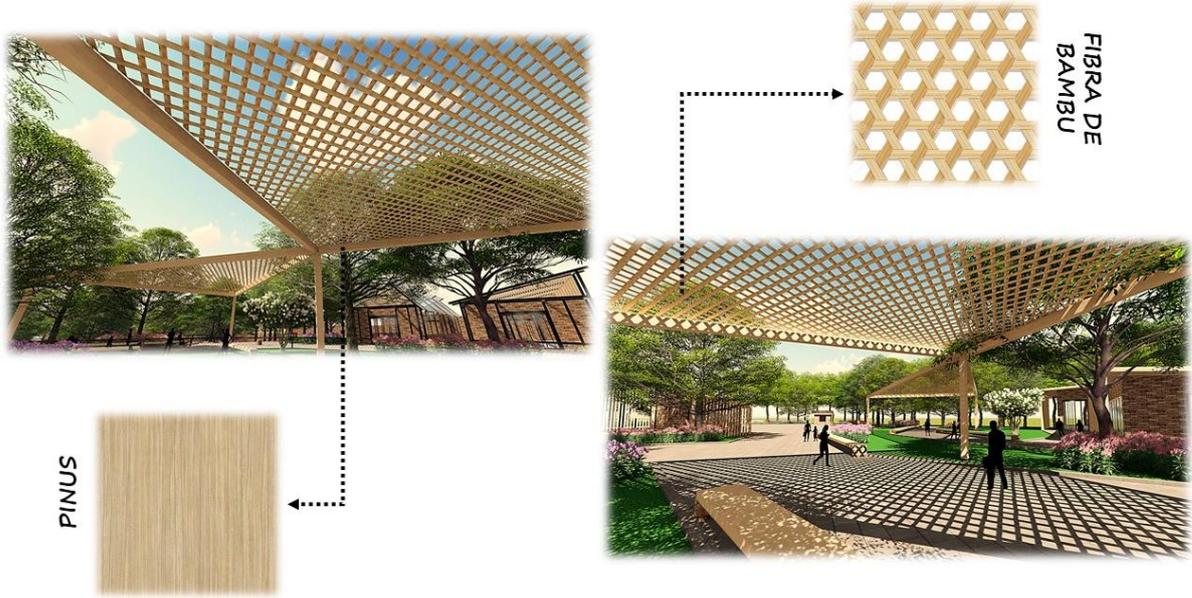
Figura 120 – Vista Superior



Fonte: Autor (2020)

Seu desenho uniforme se integra no meio das árvores fazendo com que faça parte da paisagem. Com angulações e alturas diferentes, ele é todo estruturado com a Pinus e a Fibra de Bambu, resistente material para a cobertura.

Figura 121 – Estrutura



Fonte: Autor (2020)

### 10.3.3.13 TOTEM

Ao se pensar na criação de um espaço público repleto de atividades para se fazer e espaços de convívio passa a ser interessante a ideia de propor um elemento que indique as localizações através do parque.

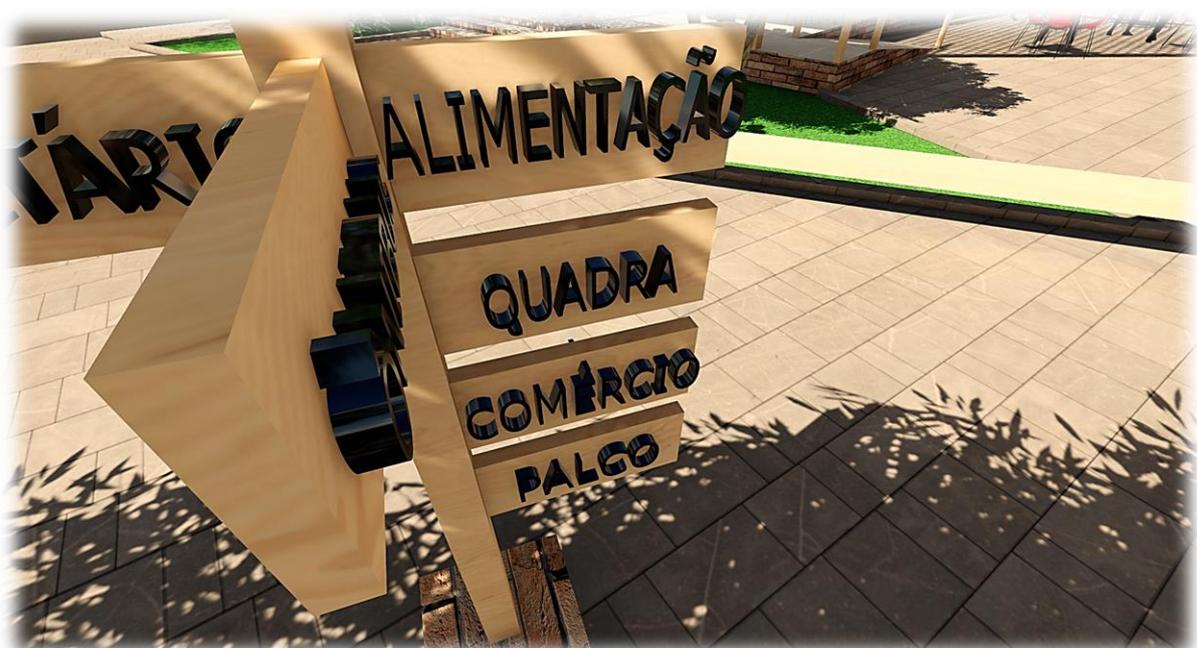
A partir disso, houve a criação de um Totem que obtivesse a mesma linguagem do local, sendo assim:

Figura 122 – Totem



Fonte: Autor (2020)

Figura 123 – Aproximação



Fonte: Autor (2020)

Este Totem foi distribuído através do parque em pontos de encontro de caminhos, para facilitar e direcionar os usuários aos locais de interesse.

Figura 124 – Localização dos Totens



Fonte: Autor (2020)

## 11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de uma Requalificação Urbana visa compreender o espaço como um todo, tal como seu entorno e contextualização, uma vez que ele reestrutura diversos elementos desse meio. Um espaço público de qualidade permite que haja não só apenas um local seguro e atrativo, mas também potencializa o meio social, intensifica o lazer, esporte, cultura, educação e saúde, o que acaba por fortalecer a vivacidade do meio urbano.

Este projeto buscou atender as premissas ditadas na Arquitetura Orgânica e também compreender a significância de um local que já esteve em seu auge dentro da memória da população. O fato de ter tido uma linguagem única e isso ter sido aplicado em larga escala garante o resgate dessa memória, mantendo-se viva através de um novo ambiente diversificado e de qualidade, onde fará toda a diferença para a cidade de Santo Anastácio – SP.

## 12. BIBLIOGRAFIA

ALOMÁ, PATRÍCIA RODRÍGUEZ. **O Espaço Público, esse Protagonista da Cidade**. 2013. Disponível <<https://www.archdaily.com.br/br/01-162164/o-espaco-publico-esse-protagonista-da-cidade>>. Acesso em: 18 out. 2019.

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Disponível <[http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/repositorio\\_digital/documento\\_cartografico](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/repositorio_digital/documento_cartografico)>. Acesso em: 05 mai. 2020.

AVILA JUNIOR, CELSO J. **Santo Anastácio: História de uma Cidade**. 1ª ed. Porto Alegre: Evangraf, 1995.

ASCHER, FRANÇOIS. **Os Novos Princípios do Urbanismo**. 1ª ed. São Paulo: Romano Guerra. 2010. 104 p.

CABRAL LAZARI, Aline. **Galeria Mauá: Requalificação Urbana no Centro Histórico**. 2012. 25f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) UFRGS - Porto Alegre.

CHAGAS BONELLI, Mauro. **Sustentabilidade em Obras Públicas: O Caso do Parque Madureira**. 2012. 9f. Projeto de Pesquisa (Mestrado em Engenharia Urbana e Ambiental) PUC-Rio – Rio de Janeiro.

DOCUMENTÁRIO - SANTO ANASTÁCIO, TERRA BOA DE VIVER. **Rotaract Club De Santo Anastácio**. Youtube. 22 nov. 2016. 62min15s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zS7fGXIMm7o>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

ESPÍRITO SANTO, Patrícia Soares do. **Requalificação Urbana nos Espaços de Lazer em Salvador: Uma Análise do Parque Metropolitano de Pituacu**. 2015. 50f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Pública Municipal) – UNILAB, São Francisco do Conde.

GATTI, Simone. **Espaços Públicos: Diagnóstico e Metodologia de Projeto**. Coordenação do Programa Soluções para Cidades. 2013 – São Paulo, ABCP. Disponível em: <<http://solucoesparacidades.com.br/espacos-publicos/espacos-publicos-diagnostico-e-metodologia-de-projeto/>> Acesso em: 23 mar. 2020.

PAREJA JÚNIOR, João. **Requalificação Urbana: Calçada da Maffei**. 2012. 72f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - UNESP, Presidente Prudente.

PEIXOTO, Paulo. **Requalificação urbana**. In: FORTUNA, Carlos; LEITE, Rogerio (Org.). Plural de cidade: novos léxicos urbanos. Coimbra: Edições Almedina AS. 2009.

SANTANA, Betânia de Oliveira. **Revitalização da Orla de Farol de São Tomé em Campos dos Goytacases**. 2016. 12f. Projeto de Pesquisa (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - UNIFLU, Campos dos Goytacases.

SEM NOME. **Como a Jardinagem Pode Auxiliar no Combate a Depressão**. 2018. Disponível em <<http://www.jardimdasideias.com.br/como-a-jardinagem-pode-auxiliar-no-combate-da-depressao/>>. Acesso em: 08 out. 2019.

SEM NOME. **Conheça os Aspectos e as Vantagens da Arquitetura Orgânica de Frank Lloyd Wright**. 2017. Disponível em <<https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura/arquitetura-organica/>>. Acesso em 20 set. 2020.

SEM NOME. **Parque Alberto Simões**. 2016. Disponível <<https://www.archdaily.com.br/br/798623/parque-alberto-simo-es-idom>>. Acesso em: 18 mar. 2020.

SEM NOME. **Parque Madureira**. 2016. Disponível <<https://www.archdaily.com.br/br/789177/parque-madureira-ruy-rezende-arquitetos>>. Acesso em: 18 mar. 2020.

SILVA, Kelson de Oliveira. **Lazer, Espaço Público e Qualidade de Vida na Capital Potiguar - Ensaio Exploratório**. 2012. 13f. Revista Turismo: Estudos e Práticas. UERN, Mossoró.

SOUZA, Ana Claudia Barbieri. **Requalificação Urbana: Criação de uma nova Identidade para o Bairro Comerciário**. 2011. 60f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - UNESC, Criciúma.

STEDLI FERRI, Lilian. **Requalificação Urbana do Centro de Curitiba**. 2009. 159f. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - UFPR, Curitiba.

VADA, PEDRO. **Parque Urbano da Orla do Guaíba**. 2018. Disponível <<https://www.archdaily.com.br/br/907892/parque-urbano-da-orla-do-guaiba-jaimelerner-arquitetos-associados>>. Acesso em: 18 mar. 2020.

VENDRAMETTO, Ana Cláudia Gacia. **Projeto Horta Comunitária: Promovendo Saúde e Bem Estar Social**. 2012. 6f. Mostra de Projetos (Centro de Referência de Assistência Social - CRAS) - Arapongas.

ZANETTE, Gabriela Piazza. **Requalificação de Espaço Público na Cidade de Meleiro: Resquícios da Urbanidade e Raízes Culturais Organizando o Projeto Arquitetônico**. 2014. 82f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – UNESC, Criciúma.